

ÂNGELO CORREIA
REPRESENTOU O 1.º MINISTRO
NAS INAUGURAÇÕES
DE SÁBADO

Governo reconhece mérito da Solverde

EDITORIAL

Solidariedade

Vale a pena reflectir um pouco sobre o que foi afirmado no sábado por figuras responsáveis, a propósito das inaugurações promovidas pela Solverde, em Espinho.

É uma nota pessoal, que embora aligeirada, serve de complemento ao trabalho que aqui apresentamos em várias páginas dedicadas ao acontecimento.

Solidariedade foi uma palavra muito usada pelo ministro Ângelo Correia no seu discurso. Disse ele que só com a solidariedade local, nacional e institucional, Portugal poderá ser um país duradouro, estável e mais rico.

Detamo-nos um pouco, só e apenas, sobre a solidariedade local - a de Espinho.

A cidade e o concelho precisam da solidariedade de todos os espinhenses para que se tornem mais ricos.

Mas uma solidariedade sã, em que todos dêem as mãos, em gestos fraternos e não a outra, a passageira, que vai e volta ao sabor das conveniências de cada qual.

Escreveu Rui Barbosa no seu livro «Queda do Império», que «não há sinal mais expressivo da civilização de um povo que a solidariedade na tradição e no desenvolvimento, nas aspirações e nas ideias, nas simpatias e nos dissabores».

E da Bíblia que «aquele que não está comigo, está contra mim». «E o que queres que os homens façam por ti, faz igualmente por eles».

E essa a solidariedade de que nos falou, no seu improviso, Ângelo Correia e se deseja que se instale nesta terra, definitivamente, nas ruas e nas casas, nos escritórios e nas fábricas, nas autarquias e em toda a parte.

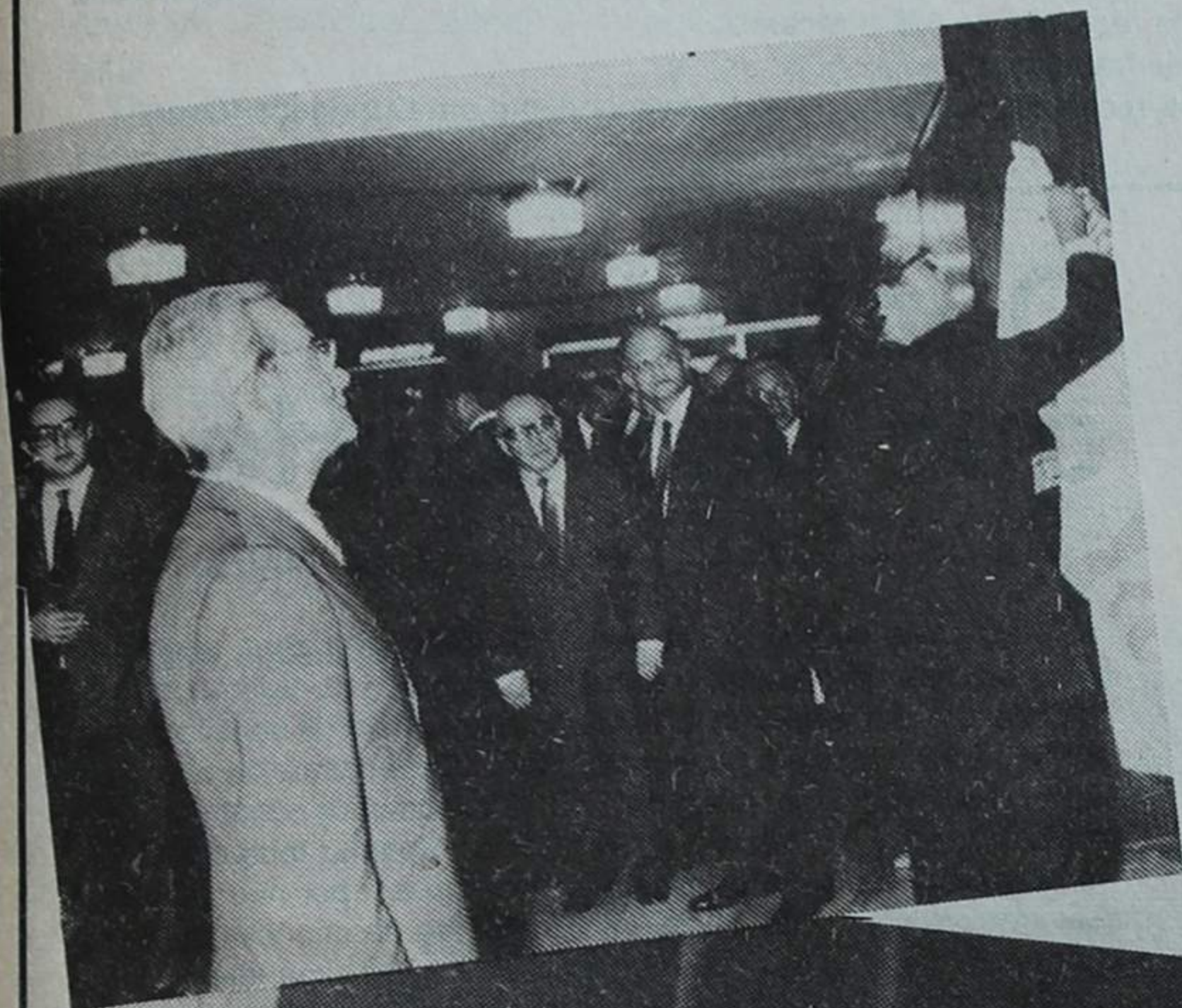
Nas autarquias, dissemos nós, e fazêmo-lo com uma intenção: recordar palavras, também insertas neste número, de um secretário de Estado, a propósito da influência da Solverde, no desenvolvimento de Espinho nos últimos anos.

Afirmou esse governante que bem felizes seriam as Câmaras deste país se pudessem contar no seu território com o dinamismo de uma empresa como a Solverde.

Igualmente, nas revelações que fez em nome do Conselho de Administração a que pertence, o eng. Ribeiro da Silva disse que a Solverde construiu habitações sociais nas freguesias, reversíveis para as Juntas no final da concessão, mas que doou antecipadamente às respectivas Juntas, prescindindo dos rendimentos, tendo também doado mais de 40.000 m² de terrenos à Câmara e às Juntas para construção de mais habitações sociais.

Tudo isto representa, afinal, a solidariedade tantas vezes referida em dia de festa memorável que hoje, volvidos quase oito dias, se recorda para a reflexão que se impõe.

Alvaro Graça



Ângelo Correia, ministro da Administração Interna, representou o Primeiro-Ministro na inauguração solene do Casino Solverde-Espinho, descerrando a lápide (gravura de cima). Participou ainda em todos os actos realizados após aquela inauguração. Na Galeria de Arte visitou a exposição ali patente (gravura de baixo). Esteve sempre acompanhado

pelos secretários de Estado que se deslocaram a Espinho e, ainda, pelos administradores da Solverde, dos quais se reconhecem o comendador Manuel de Oliveira Violas e o eng. Ribeiro da Silva, este ligeiramente encoberto.

Páginas 6 a 14

Não haverá Aliança

Página 17

De nada valerá mas convém saber-se

Pensamos que, em vez de assistirmos todos — ou quase todos —, passivamente, ao que se desenrola à nossa volta, aos múltiplos problemas e disparates, sempre a aumentar em todos os sectores, desde governantes às autoridades e até aos ignorantes e humildes, temos de reagir já para satisfazer a nossa consciência, ainda para evitar que o colapso seja total, se é que alguém já o pode evitar no mundo!

Vamos relatar um caso há dias «vivido» por nós, a que está ligada a actuação da GNR-Brigada de Trânsito. Esclarecemos que, embora seja um caso pontual, não nos move contra os atingidos qualquer intenção individual — pois até os desconhecemos e o nosso pensamento pode estar errado — mas sim falar contra processos de actuação que, certamente, serão determinados pela hierarquia.

O caso passou-se dia 17, pouco depois das 18 horas, nos semáforos da Ponte Nova (Ovar). Hora de muito movimento, agora acrescido pelo facto de ser ponto de viragem e «recepção da nova auto-estrada, um flagelo para a gente que vive naquela artéria, mas efeitos do progresso. A uns escassos 50/100 metros, já na estrada virada a nascente, existem umas casas recuadas e que, por isso, formam um espaço para estacionar, espécie de esconderijo, pois fica encoberto pelas outras casas que lhe antecedem e procedem.

Pois bem: naquele local estava «escondida», no

seu automóvel, uma brigada da GNR. Embora no cumprimento da sua missão, mais se assemelha ao caçador à espera da sua vítima; ou à «fera» (sem ofensa, note-se) que espera a sua presa. De repente, uma motorizada sai da estrada nacional — exactamente naquele décimo de segundo que antecede o vermelho do amarelo — e zás, prevaricou e lá surge a autoridade para aplicar a multa no cumprimento das suas indiscutíveis (?) obrigações.

O homem da motorizada, pelo seu aspecto, vestes, etc., deve ser pessoa humilde, um trabalhador que regressava, eventualmente, do seu emprego, depois de cumprida uma semana de sacrifício. É multado em mil escudos, de nada lhe valendo pedidos ou desculpas. Se for um daqueles operários que ganham 11/12 contos por mês, como a maioria dos da nossa terra, o seu débil orçamento ficou arruinado para este mês. Um fim-de-semana triste!

Sucederia o mesmo se fosse um «cartola» qualquer, num bom Mercedes, ou haveria, por esta vez, apenas uma troca de cartões... e uma desculpa muito gentil? Notar bem que não estamos a individualizar o caso nem ninguém. Estamos a falar pela «Voz do Povo» e por aquilo que correntemente se ouve. A GNR e todos os mais sabem que é assim.

A missão da GNR não é — não deve ser! — estar

Augusto José Oliveira (*)

para além do local mais propício ao desastre, nem escondida à espera que aquele ocorra para logo aparecer a tomar conta, multar, etc. — dizem que a ter uma participação nas multas. Não é deste modo que se diminuem os desastres.

A GNR, no caso concreto, e em todos os casos — é o nosso entender — deve estar antes uns 50/100 metros dos semáforos da Ponte Nova, bem descoberta, de cabeça levantada, ciente do seu valor e responsabilidade. Aí sim, evita os desastres. Não interessam à Nação as multas; interessa evitar os desastres. E basta que os automobilistas, ciclistas, etc., vejam a autoridade para logo redobrem de atenção e prudência. Cremos ser esta a missão desta autoridade. Se não é, desaprovamos com o direito que temos de ser portugueses.

O caso chocou-nos profundamente, sobretudo quando regressávamos e pensávamos na sorte daquele infeliz — que até pode não carecer da nossa apreciação. Mas, meditando bem, a nossa consciência dizia-nos: deve ser um operário que ganha uns 11/13 contos por mês; a GNR, com ordenados e outros benefícios, deve ganhar três vezes mais. Aquele, quando reformado, pode receber uns 5/6 contos, depois de muitos anos de trabalho. Estes, que costumam reformar-se novos, receberão 4 ou 5

vezes mais. Qual dormiria a noite mais descansado? O que, angustiadamente, terá de pensar como arranjar os mil escudos ou aquela autoridade que, se estivesse no local conveniente, teria evitado a infracção (da qual ninguém foi afectado, realce-se) e conseguiu eventualmente mais um complemento do seu ordenado com a provável participação na multa?

Aos que superintendem e dão instruções de actuação, permitimo-nos sugerir, muito vivamente, que alterem o método, se é que o usam como lema. A autoridade deve procurar evitar o desastre e nunca estar perto, para além do desastre, para a «caça à multa». Não é isto que interessa.

Não se pense, contudo, que estamos simplesmente a condenar a actuação da GNR. Neste campo de acção, como em outros, ela tem prestado relevantes serviços e será, até, insuficiente e incompreendida. O povo português tem muito a aprender para poder andar, mais seguro, nas estradas que tem e a ele se deve a insegurança em que se viaja. Mas a GNR — repetimos — em nosso entender teria uma missão mais meritória quando orientativa e preventiva, em vez de se escudar no «ataque à multa». Logicamente, como em tudo, muitas excepções aparecem...

(*)Correspondente em Cortegaça (Ovar)

“Estão aqui 20 anos da minha vida...”

Trabalhei lá fora, arrecadei, regresssei.
Comprei uma quintinha aqui, na minha terra.”

Para o ajudar na transferência das suas economias para Portugal, para obter empréstimos para comprar casa, andar ou terreno e, ainda, para desenvolver actividades industriais, agrícolas e pecuárias
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA,

Contas em Escudos, em Moeda Estrangeira e Poupança Crédito.

Aproveite as suas férias para nos visitar.



BANCO ESPÍRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA



O infantário que não existe

José Vieira

Todos nós sabemos que sendo Silvalde uma zona altamente industrializada, ali residem e trabalham milhares de operários.

Homens e mulheres vão, quotidianamente, para os seus locais de trabalho às 8 horas e só chegam à noite. E os casais de operários vêm-se a braços com um problema: «Como tomar conta dum filho (que existe, ou que vai nascer) se vamos trabalhar todo o dia?»

Por mais que puxem pela cabecinha, acabam por não encontrar qualquer solução: «Não há quem tome conta da criança».

Um pouco compadecidos do casal, damos-lhe uma ideia: — Entreguem o vosso filho ao cuidado do centro social (infantário). «Brilhante ideia», dirão, «Como podemos fazer isso se aqui em Silvalde não existe nenhum?!»

Assim é de facto. E, por isso, só nos resta perguntar às entidades responsáveis por que é que não se constrói o dito centro social em Silvalde. É que a necessidade é tão grande que a este melhoramento deveria ser dada a prioridade das prioridades.

RECEPÇÃO DE PUBLICIDADE

Informam-se os interessados que a recepção de publicidade para o «Defesa de Espinho» termina às segundas-feiras. Na terça-feira até às 12 horas ainda poderá ser recebida publicidade de última hora (falecimentos, etc.).

Os nossos serviços de publicidade funcionam de segunda a sexta-feira, entre as 9h30 e as 12h30 e entre as 14h30 e as 19h30.

Família «DE» continua a crescer

A família «DE» não pára de crescer. Desta feita registamos a entrada de 15 novos assinantes, a saber:

- Belmiro Mendes Pinto (Brasil)
 - António A. C. Dias (Paramos)
 - Joaquim Maia (Anta)
 - Fernando Guimarães (Espinho)
 - António Dias M. A. Rocha (Espinho)
 - António S. Santos (Espinho)
 - Francisco Pinto Rachão (França)
 - Mário Augusto Crisante (Silvalde)
 - Nunes e Oliveira Ld.ª (Espinho)
 - Firmino Castro Oliveira (França)
 - Manuel Maria (França)
 - Carvalho Adriano (França)
 - José Sousa (França)
 - Josué Alves Rocha (França)
 - Carlos Alberto D. Silva (Silvalde)
- Faça como estes senhores: assine o «Defesa de Espinho».

Deputado municipal sobre as dívidas à EDP

«Os meus colegas meteram uma argolada»

URGE ENCONTRAR
UMA SOLUÇÃO

Recente legislação dá aos municípios a possibilidade de, em vez de continuarem a distribuir a energia em baixa tensão através dos seus serviços municipalizados, possam ceder esse direito à Electricidade de Portugal, à qual arrendariam o equipamento. Pretende-se, assim, encontrar uma saída para as volumosas dívidas de muitos serviços municipalizados à EDP.

No caso de Espinho, como já dissemos a semana passada, esse débito rondará os 200 mil contos e, nos termos do Código Administrativo, a Câmara é responsável pelo seu pagamento, como também arrecadaria eventuais

lucros. Espinho vê-se, por isso, na obrigação de quanto antes tomar uma decisão já que o orçamento camarário de um ano talvez não chegasse para pagar os débitos dos serviços municipalizados.

O arrendamento do equipamento dos serviços municipalizados à EDP, que tomaria a distribuição de energia em baixa tensão, possibilitaria um acordo com aquela empresa, na base do qual a actual dívida seria amortizada em duodécimos, através da não cobrança das rendas.

Aparentemente a solução mais viável, a cedência da exploração da rede local à EDP tem, contudo, muitos in-

convenientes, o primeiro dos quais seria um aumento de mais de 130 por cento nas tarifas ao consumidor, dado que aquela empresa iria pôr em prática os preços estipulados pela mais recente portaria relativa ao preço da energia no público. Mas, ainda que os serviços municipalizados continuem a exploração da rede de baixa tensão, esse significativo aumento será inevitável. Um inconveniente único da exploração da rede pela EDP seria a anulação pura e simples de certos benefícios, agora existentes. Não mais haveria luz «de borla» para romarias e a iluminação pública «entraria» nos cofres camarários tal e

qual como a luz que o consumidor vulgar gasta.

Também se levantaria a hipótese de o acordo com a EDP resultar num arrendamento das instalações a um preço que inviabilizaria o pagamento da dívida em renda—se, por hipótese, a Câmara tivesse de prescindir da renda

por 30 anos, situação que, de resto, seria difícil que a EDP aceitasse. Como quer que seja, também a continuação da exploração da rede pelos serviços municipalizados implica o pagamento dos débitos em prestações.

A situação, tal como está pintalada, é difícil de resolver. Mas, como nos dizia um deputado municipal que a este propósito nos prestou alguns esclarecimentos, ela tem de ser encarada. «O problema—diria a nossa fonte—é que os eleitos tem de defender o povo que os escolheu», procurando uma solução que afecte o menos possível os cofres municipais e a bolsa dos cidadãos. «Endossar a batata quente, não» — disse.

Como se sabe, as dívidas à EDP resultam do não acatamento das sucessivas portarias que actualizaram as tarifas. Quer isto dizer, que a

EDP foi cobrando a energia aos preços ditados pelas sucessivas portarias, enquanto os serviços municipalizados continuaram a cobrar ao consumidor uma tarifa antiga. Daí a progressiva acumulação de prejuízos, que se verificou a partir de 1980, altura em que a Assembleia Municipal desautorizou a Câmara e os serviços municipalizados a actualizar as tarifas de acordo com uma portaria de então. Três ou quatro novos aumentos foram depois determinados, mas os serviços municipalizados tiveram de continuar a cobrar a energia por preços de 1980.

«Os meus colegas meteram uma argolada», diz-nos o deputado municipal que contactámos, defendendo que, quanto antes, se debata a fundo o problema por forma a encontrar-se uma solução.

Onde é
que isto
vai parar?

Em Março de 1980 os serviços municipalizados de Espinho nada deviam à EDP—Electricidade de Portugal. Um ano depois, essa dívida era já de 28 126 186\$50, sendo em Fevereiro de 1982 de 146 778 768\$90.

Nesta altura, anda próxima dos 200 mil contos.

Se não se encontra uma solução, onde é que isto vai parar?

CASOS

Foi um tal «limpar» bicicletas

Os larápios viraram «ases do pedal». Na semana passada, pelo menos quatro bicicletas «voaram».

— Joaquim Rodrigues do Couto queixou-se contra desconhecidos pelo furto da sua bicicleta de matrícula 1 ESP-16-53. Por averiguações feitas pela PSP verificou-se que os autores do furto haviam sido menores, os mesmos que haviam furtado um outro velocípede sem motor.

— Também Belmiro Santos Pinto, carteiro dos CTT, apresentou queixa na PSP contra os desconhecidos da praxe pelo furto da sua bicicleta de corrida, registo 1 ESP-03-76. Pelas diligências policiais efectuadas, foi possível apurar que também esta havia sido furtada por menores que, inclusive, já a haviam pintado de cor diferente e feito outras alterações.

— Ainda Abílio Moreira se queixou pelo roubo da sua bicicleta de matrícula 2 ESP-85-64. Esta ainda não foi encontrada.

ATROPELAMENTO
— TRÊS FERIDOS

Um peão ficou gravemente ferido ao ser atropelado por uma motorizada na Rua 33. O condutor e o pendura do veículo de suas rodas sofreram ferimentos ligeiros.

O peão, Mário Gomes da Rocha, de 47 anos, solteiro, de Congosta, Anta, após o embate ficou prostrado no solo em estado de coma. Foi transportado ap hospital local, depois ao de Gaia e mais tarde ao de Santo António, no Porto.

O condutor, José Luis Moreira Soares, de Aldriz, Argoncilhe, e o pendura, João Manuel Conceição Tavares Laranjeira, foram socorridos no hospital de Espinho, após o que regressaram às suas residências.

PESSOAIS

Nascimentos

Dia 11, Ana Felicidade, filha de José Jorge Teixeira Ribeiro e de Maria Rosa Teixeira Ribeiro, em Espinho; dia 14, Armando Resende, filho de Armando Dias Barbadães e de Delmira Resende, na Ponte de Anta; dia 17, Carlos Miguel, filho de Carlos Alberto Rodrigues e Maria Margarida Pinheiro, em Espinho; Carlos Manuel, filho de Manuel Augusto Marques e de Constança Rodrigues da Costa, dia 17, em Esmornz; Mario António, filho de Cons-

tantino Vieira e Amélia Beleza, dia 19, em Nogueira da Regedoura; Ana Cristina, filha de Armando Barros e de Maria da Conceição Moleiro, dia 20, em Silvalde.

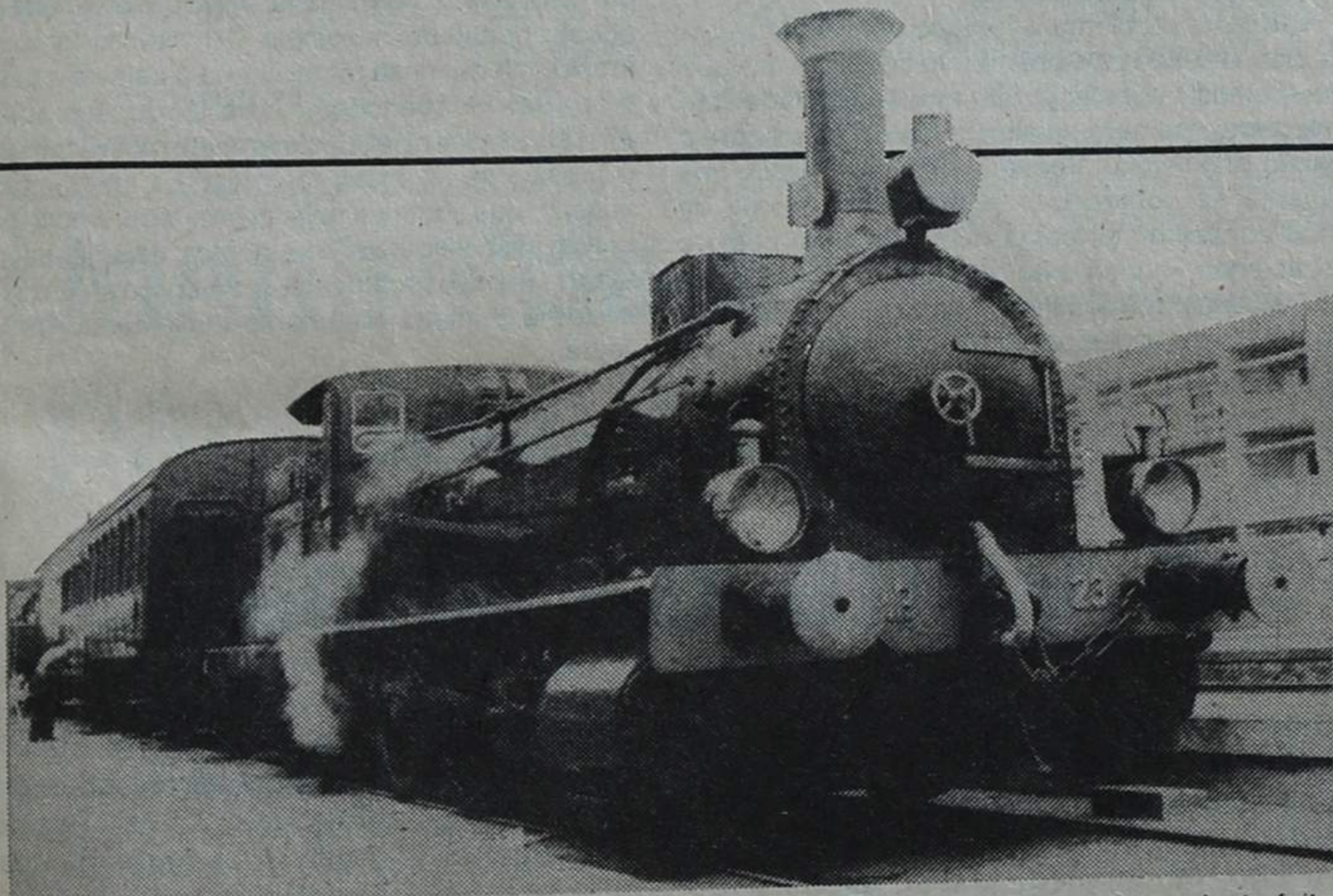
Casamentos

Carlos Soares Folha, de 23 anos, casou com Maria de Lurdes Gomes Moleiro, de 21, no dia 18, em Espinho; Francisco Manuel Fonseca Apolinário, de 24, com Maria da Conceição Jesus Oliveira Gomes, de 20, em Sil-

valde, no dia 19; Amadeu Alves de Castro, de 28, e Edite Alves de Sousa, de 26, no dia 18, em Silvalde.

Óbitos

Maria Francisca da Costa, de 93 anos, viúva, faleceu na Rua 31, n.º 236, no dia 14; Bernardino dos Santos, de 55 anos, casado, faleceu na Rua 62 n.º 228, dia 19; Hermínio de Sousa, de 66 anos, casado, faleceu dia 22, na Rua 23 n.º 1060.



Muitos anos depois de passar à situação de «reformado», um velho «texas» regressou, desta feita como «protagonista» de um filme. Quem diria?!

O «texas» veio à cidade e foi «protagonista» de um filme

Muitos anos depois de abandonar a circulação, um velho «texas» — comboio puxado por uma locomotiva a vapor — voltou a pisar os trilhos da linha do Norte, em Espinho.

É óbvio que a velha peça de museu não entrou no activo. Simplesmente veio como «protagonista» de um filme publicitário sobre os 125 anos do caminho de ferro em Portugal.

O filme, que neste momento deve estar a ser montado, terá a duração de cerca de 30 segundos.

O comboio, está habitualmente na secção museológica da estação de Valença (Linha do Minho).

Este mesmo comboio vai ser utilizado pela BBC para rodagem de um filme sobre os comboios em Portugal, a passar no segundo canal daquela estação de televisão britânica. Este «texas» vai ainda ser alugado a um grupo de turistas holandeses.

ALGUNS DADOS

A locomotiva, a número 23, foi construída por Beyer Peacock e C.ª (de Inglaterra) em 1875. Pesa 55 toneladas e tem um depósito para 7.204 litros e capacidade de aprovisionamento de 3 mil quilos de carvão.

Das carruagens — cinco — dispomos dos seguintes elementos:

Salão S n.º 5004, construído em 1885 e reconstruído em 1926. Tem 9 lugares;

Salão S n.º 1 — construído em 1888, tendo 20 lugares;

Carruagem n.º 52 — construída em 1886, com 24 lugares;

Carruagem n.º 208 — construída em 1888, com 10 lugares de primeira classe, 24 de segunda e 36 de terceira;

Furgão n.º 1 — construído em 1891, com uma capacidade de carga de 5 toneladas.

Assembleia Municipal

Sessão recheada de interesse acabou por falta de quorum

Continua hoje à noite, a sessão da Assembleia Municipal na sexta-feira iniciada e que acabaria por falta de quorum motivada pela retirada de deputados municipais comunistas depois de uma das milhentas polémicas geradas.

Foi uma sessão de certo modo importante pelos assuntos tratados, como abaixo se pode verificar.

PROPRIETÁRIOS DE SALES PEDEM ANULAÇÃO DO PROCESSO DO PARQUE

Do período de leitura de correspondência há a destacar uma exposição dos proprietários dos terrenos destinados ao parque da cidade, na qual consi-



O edifício, em construção, da nova escola preparatória, que deu pano para mangas na reunião da Assembleia Municipal

deram que a zona verde prevista é demasiado grande, dada a área total do concelho. Dizem também que o parque vai limitar a construção em Silvalde, conduzindo à habitação clandestina. Invocam ainda o arrelvamento do «Avenida» para considerar inviável, para já, o estádio, que envolve dispêndios consideráveis.

A exposição introduz, por outro lado, um dado novo nesta velha questão: cita o decreto-lei 152/82, de 3 de Maio, que obriga os concelhos de mais de 30 mil habitantes a definirem áreas para desenvolvimento urbano (áreas essas que deverão ser aprovadas pelo poder local e ratificadas pelo Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes) para dar esta «oportunidade» como «ideal» para se rectificar o plano de urbanização. Vai mais longe e considera a afectação de terrenos para o parque como sendo precária, sem que a Assembleia Municipal defina essas áreas de expansão urbana, pelo que pede a suspensão do processo.

Recorda, noutra passagem, que nos fim do ano há eleições autárquicas e serão os novos representantes do povo a definir tais áreas de expansão urbana. Solicita, por isso, que o órgão deliberativo se debruce sobre o assunto, anulando as expropriações e aprovando as áreas de desenvolvimento urbano, bem como o plano director.

Por sugestão de Madureira Gil, da bancada socialista, uma cópia da exposição vai ser enviada a todos os deputados municipais a fim de ser estudada.

Uma outra cópia da mesma exposição foi enviada ao Ministério do Comércio e Turismo. Este departamento de Estado pediu ao presidente da Assembleia Municipal que comunicasse aos proprietários que o assunto tinha sido remetido à Secretaria de Estado do Turismo e Secretaria de Estado dos Desportos. Este, não tendo a morada dos interessados, solicitou, por sua vez, à Imprensa, a divulgação da informação, o que estamos a fazer.

Também no período da correspondência, foi lido um protesto do Rancho de S. Martinho de Anta pelo facto de não lhe ter sido atribuída qualquer «fatia» do chamado «bolo» — subsídios camarários às colectividades. O Rancho de S. Martinho afirma que foi a primeira colectividade a entregar os documentos exigidos pelo regulamento Ruano a fim de lhe ser atribuído o subsídio que não recebeu. Parte, por isso, para a ideia de se ter verificado algum lapso, pedindo que ele seja rectificado e lhe seja atribuído agora o subsídio.

De igual modo, a PSP oficiou perguntando porque não lhe tinha sido fornecido determinado equipamento solicitado. O presidente da mesa fez algumas diligências e «está tudo resolvido». Como se sabe, o Município é obrigado a fornecer à PSP material para as instalações.

Por último, o vereador socialista Furriel Ruano oficiou, afirmando ter sido o seu nome referido em anterior sessão da Assembleia em termos que considerou menos correctos, pedindo, por isso, extracto da acta. Não se sabe se o socialista pensa avançar com processo judicial. Recorde-se que na sessão de 9 de Julho Furriel Ruano fora classificado por elementos da bancada AD como sendo «indigno de pertencer a uma câmara».

ESCOLA PREPARATÓRIA

— PROBLEMA MAIS GRAVE DO CONCELHO

Para dar cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, «informação verbal do sr. presidente da Câmara», José Fonseca preferiu responder a questões formuladas, a fazer uma exposição.

Respondeu assim, a perguntas de Joaquim Sá, o presidente da Junta de Guetim, Henriques dos Santos (AD), Jorge de Carvalho (APU), Saudade Lopes (APU), Avelino Zenha (PS), Elsa Tavares (AD) e Antenor Pereira (PS).

Entre as questões aforadas, ressaltou a que se prende com o atraso que se está a verificar nas obras de construção do novo ciclo preparatório. Saudade Lopes pretendia que fosse aprovada a constituição de um grupo de trabalho cuja função, no fundo, seria a de pressionar os órgãos competentes no sentido de se passar das promessas aos actos e se dar, enfim, por concluída a construção da escola, já que o actual «tri-ciclo» (a escola preparatória funciona em três velhos edifícios independentes) está a cair e «só não houve um acidente por milagre».

Para reforçar a sua preocupação Saudade Lo-

pes, que é professora naquela escola, diria: «Nós não damos aulas, nós inventamos aulas».

Este problema da escola preparatória seria considerado pela deputada comunista como «o mais grave do concelho» no que concordariam outros deputados municipais e o presidente da Câmara. Este informou que o empreiteiro adjudicatário faliu, tendo havido necessidade de se proceder à posse administrativa das obras e à abertura de novo concurso, o que, segundo José Fonseca, foi feito em tempo recorde. O novo empreiteiro já está a trabalhar em bom ritmo e está contratualmente obrigado a apresentar pronto, em Novembro, o novo edifício escolar.

Estas explicações foram as suficientes para que a proposta de Saudade Lopes fosse rejeitada. Rejeitada também foi, pelo presidente da Câmara, a afirmação da deputada comunista, de que a entrega da obra (ainda que em parte) em Novembro tinha fins eleitoralistas, dado que é naquele mês que se realizam as eleições autárquicas.

Um outro problema levantado por Saudade Lopes, e confirmado pelo presidente da Câmara, é que o novo edifício escolar já não terá capacidade suficiente para o número de alunos matriculados para o próximo ano lectivo. Fonseca diria a propósito que enquanto se continuasse a matricular alunos de outros concelhos se cairia num problema como o habitacional: «nunca está resolvido».

Das restantes questões postas ao presidente da Câmara, merece destaque uma de Antenor Pereira

que o interrogou sobre os alegados actos de prostituição em barracões junto à antiga Escola Industrial. Fonseca responderia laconicamente, afirmando que, depois de o assunto ter sido abordado em anterior sessão da Assembleia, a Câmara tinha intimado o proprietário a demolir os barracos num prazo de 30 dias. Disse não estar documentado para afirmar se sim ou não, eles tinham sido demolidos mas — rematou — «parece-me que não».

Questão também a destacar foi a do saneamento na EN 109. Como se sabe ele não foi colocado na altura em que foram instaladas as condutas da água e agora a artéria vai ser repavimentada a tapete.

Daqui a um ano, disse Henrique dos Santos, que levantou a questão, vai-se estourar o tapete todo.

A sessão terminaria, por falta de quorum, às primeiras horas da madrugada, quando o comunista Jorge de Carvalho fez afirmações que o presidente da Câmara considerou ofensivas não respondendo, por isso, a uma pergunta de seguida formulada por aquele deputado municipal. Ao mesmo tempo, o presidente da mesa retirava-se a palavra e todo o grupo da APU abandonou a sala. E o quorum, que até aí estava tangencial, desapareceu, motivo pelo qual o presidente da mesa foi forçado a interromper a sessão, que continua hoje, quinta-feira, à noite para serem discutidos os dois pontos da agenda que faltam: revisão orçamental dos Serviços Municipalizados e primeiro orçamento suplementar da Câmara.

À volta da sessão

— «O bom filho à casa torna». Pereira Alves, tendo o cuidado de deixar constituir a mesa, apareceu na Assembleia Municipal, tomando o seu lugar de deputado onde



Nunca vimos o presidente da Mesa, Luis Couto Gomes, tão à procura de um buraco para se sumir

parece que passou despercebido. Embora saísse às 11h40, o seu dedo contou, algumas vezes, como voto favorável às posições da AD. Pinheiro de Azevedo também nesta história que, como todos se lembram, despoletou com os «vetos de bolso» às decisões da Assembleia, teria razão: foi só fumaça...

— «Ao menos que a AD acabe o ciclo antes das elei-

ções», disse a comunista Saudade Lopes. Houve quem não gostasse. Nós achámos graça. Também nos divertiu esta deputada municipal ao afirmar, alto e bom som, no meio de uma polémica de galinheiro, que desde 1972, salvo o nosso erro, pertencia ao, passamos a citar, «glorioso Partido Comunista Português».

— Não seríamos justos se não dissessemos que Alvaro Duarte e Vicente Pinto, da AD, também tiveram piada. Depois de partirem a loiça toda, é o termo, ambos saíram por o presidente da mesa não os deixar dizer o que queriam (afinal um procedimento igual ao do Jorge de Carvalho e dos restantes comunistas — ler, ao lado, relato da sessão). Mas a piada esteve em algumas das suas afirmações. Alvaro Duarte: «Sei que os comunistas não concordam — com uma sua proposta — porque o seu objectivo é, como dizia Lenine, que os burgueses fabriquem as cordas com que os esganaremos». Vicente Pinto: «Os comunistas aqui podem dizer o que quiserem; os outros não».

— Ficamos admiradíssimos que uma pessoa que optou pela ideologia comunista,

como o advogado e deputado municipal Jorge de Carvalho faça uma afirmação destas: «Exijo que V.ª Ex.ª nos dê a palavra». Ler também: «Vossa Excelência». Dir-se-ia impossível num comunista, não?!

— Nunca vimos o presidente da Mesa, o jovem Luis Couto Alves, tão à procura de um buraco para se sumir. «Explique lá ó sr. presidente — dizia Joaquim Sá, presidente de Guetim, que estamos a citar de memória — como é que se



Vicente Pinto e o «papão»: «Os comunistas aqui podem dizer o que quiserem»

compreende que o sr. tenha dito maravilhas, «bom jornal» — o «Mar e Terra» — e, agora leve dele o rótulo de «presidente ocasional» e de «teleguiado»?!

São já dez no concelho

«Nasceu» o Rancho «Senhora dos Altos Céus»

Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus é o nome do novo agrupamento folclórico que acaba de nascer em Esmojães, Anta.

E o décimo rancho no concelho. Os

restantes são os seguintes: S. Martinho, Semente e Tuna (Anta), Juvenil, Juvenil do Orfeão e D'Espinho Viva (Espinho), Recordar é Viver e Luz e Vida (Paramos), e S. Tiago (Silvalde).

Assembleia Municipal

CONSTRUÇÃO
QUE MARCA UMA ÉPOCA
OU «ABORTO ARQUITECTÓNICO»?

Compra pelo Município é hipótese

Grupo de trabalho vai repensar futuro do teatro S. Pedro

Foi aprovada uma proposta visando a constituição de um grupo de trabalho para estudar uma solução que evite a demolição do teatro S. Pedro. A proposta foi apresentada pelo centrista Henriques dos Santos, em nome do grupo da AD.

O grupo de trabalho, que englobará um elemento de

cada força política representada tanto na Assembleia como na Câmara, um elemento do Conselho Municipal e o presidente da Junta de Espinho, apresentará uma solução que, a avaliar pelas declarações produzidas na altura da discussão da proposta, apontará para a compra do cineteatro.

Como se sabe, a casa de espectáculos já havia sido vendida por João Barbosa a um grupo financeiro de dez indivíduos. Estes, porém, escreveram à Câmara uma carta cujo conteúdo foi revelado nesta sessão, na qual, invocando a «guerra de alecrim e manjerico» sobre a demolição, punham a possibilidade de permitir a sua aquisição pelo município.

Na referida carta, assinada por quatro dos dez financeiros, discorda-se dos «gritos de indignação» de «vozes e jornais», referindo-se as más condições acústicas do cineteatro e sua estética, que consideram ultrapassada. E refere-se que a Câmara, como quer construir um estádio, também deveria estar interessada na edificação de um novo cinema. Comentando a opção do grupo financeiro, o socia-

lista Madureira Gil, citando a voz corrente, disse que esta posição de prescindir da compra do cineteatro resultará da verificação de que havia sido um mau negócio. Se a Câmara comprasse a casa de espectá-

ferida comissão de trabalho, alguns deputados municipais adiantaram já as suas posições, tendo Avelino Zenha (PS) sustentado que a eventual compra implicaria a cria-

que «parece uma prisão». «Não me choca nada que desapareça aquilo de Espinho», sustentou.

Alberto Alves, do PS, também considerou o edifício como «um aborto arquitectónico» que «matou a Rua 23».

De qualquer modo, e porque o proponente lembrou que a comissão apenas iria debruçar-se sobre o assunto, o que não implicaria a obrigatoriedade de acção por parte do poder local, a proposta foi aprovada, não sem que o presidente da Câmara tivesse ocasião de defender a compra do teatro até que Espinho dispusesse de casas de espectáculo que o substituíssem. Então, a Câmara desfazer-se-ia dele «com uma operação financeira favorável», embora para o adquirir agora tivesse de recorrer a um empréstimo.



Que futuro para o cineteatro S. Pedro?

culos, nos termos da proposta do grupo, eles receberiam o já despendido (um sinal de 5 mil contos) e «não perderiam tudo».

Seja assim ou não, o certo é que a questão promete. Embora o assunto fosse remetido para a re-

ção de uma polivalência para o edifício, que disse marcar uma época, no aspecto arquitectónico. De modo diferente se expressaria Jorge de Carvalho, da APU, para quem o teatro S. Pedro é «um grandíssimo mamarracho»,

Unanimidade para louvor ao REE

Proposto por elementos de todas as bancadas e ainda pelos presidentes das juntas de freguesia, foi aprovado, por unanimidade, um voto de louvor ao comandante do Regimento de Engenharia de Espinho, seus mais directos colaboradores e restante pessoal daquela unidade.

O voto deve-se à colaboração que aquela unidade vem prestando às autarquias de Espinho, cedendo equipamento e homens para execução de trabalhos vários.

Bagão Félix presente

Casas do Bairro Piscatório vão ser dadas aos seus locatários

Amanhã, sexta-feira, pelas 17h00, o Instituto de Gestão Financeira fará a entrega dos títulos de propriedade das casas do Bairro Piscatório aos respectivos locatários.

O acto decorrerá nos Paços do Concelho e a ele deverá presidir o secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix. Para além deste, deverão discursar o presidente da Junta de Silvalde, Manuel Rodrigues, e o chefe do Município, José Fonseca.

Com este acto, culmina da melhor maneira um processo reivindicativo dos moradores do bairro, ante a predesposição estatal de recomeçar a cobrar, com efeitos retroactivos, as rendas das casas.

Estas não eram pagas há muito tempo, porque os moradores diziam ter sido afirmado, na altura da sua inauguração, que fora prometido que as casas lhes seriam dadas.

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º

Telegr. Oruges

PORTO

Tel. 29908-29909-29900

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»

Momento alto na vida da Solverde

Inauguração do Casino

foi acontecimento notável

Foi uma maratona de várias horas, que começou ao princípio da tarde e terminou já tarde da noite quando as quatro centenas de convidados tomaram lugar no salão nobre para o jantar e assistir, ali, ao espectáculo que a TV transmitiu em directo.

Referimo-nos à inauguração do Casino, do parque de campismo e das piscinas, ocorrida no último sábado sob a presença

de diversos membros do Governo e numerosas figuras de representação.

Foi um dia especial e memorável para a vida da Solverde, essa prestigiosa empresa espinhense por todos reconhecida como a responsável pelo desenvolvimento extraordinário da cidade nos últimos anos.

Outras duas grandes obras: piscinas e parque de campismo



O resultado do esforço e inteligência de uma equipa de trabalho dirigida pelo comendador Manuel Oliveira Violas estava ali aos olhos de todos — os que vieram e os que cá estão — embelezando e enriquecendo o património de Espinho, na irreversibilidade

na impossibilidade de as referirmos a todas, como era nosso desejo. Sabemos que vamos cometer o pecado da omissão mas, na verdade, era humanamente impossível ao repórter fixar tantos convidados.

Equipa «DE»
Álvaro Graça e Gabriel de Jesus (texto)
Alberto Pinto e António Silva (fotos)

das suas potências económicas, turísticas e culturais.

Pouco depois das 14 horas começaram a afluir ao casino numerosos convidados, vindos de todo o país, muitos deles da mais alta representação política e social.

Em separado referimo-nos a algumas dessas presenças,

No «hall» do casino, feericamente iluminado, com o gigantesco candeeiro ao centro, suspenso do tecto, os administradores da Solverde,

comendador Manuel Oliveira Violas, eng. Ribeiro da Silva, eng. Edgar Ferreira, dr. Alves da Silva e José Luís Rodrigues Augusto

desdobravam-se em atenções para receberem aqueles que iam chegando. Inúmeras senhoras, acompanhando os maridos, emprestavam ao ambiente uma certa distinção.

PARQUE DE CAMPISMO — UM OÁSIS NA CIDADE

Cerca de quarenta minutos depois da hora prevista, saiu do casino, na direcção do parque de campismo, o autocarro com numerosos convidados, entre os quais os secretários de Estado do Turismo, dos Desportos, do Fomento Cooperativo e da Reestruturação Agrária, respectivamente dr. Nandim de Carvalho, dr. Serra e Moura, dr. Bento Gonçalves e eng. Carvalho Cardoso.

Durante a viagem, o eng. Ribeiro da Silva explicou através do microfone, quais as obras de maior vulto realizado pela Solverde ao longo dos tempos, à medida que o autocarro passava nos locais

onde se situam essas obras. Chuviscos que nessa altura caíam, não permitiram que os convidados percorressem todas as instalações do parque.

No entanto, à distância, pôde observar-se toda a imponência do parque e suas características especiais, a fazer dele um verdadeiro oásis em plena cidade.

O arq. Moreira da Costa, autor do projecto, explicaria que alguns dos eucaliptos ali existentes têm mais de cem anos. Quando jovem, ele frequentava o local e ouvia da boca dos proprietários, de quem era amigo, a revelação de que algumas dessas árvores tinham para cima de sessenta anos. Ora, como o arquitecto Moreira da Costa já ultrapassou a meia centena, não é difícil concluir que os tais eucaliptos tenham jus ao título de «centenários». Por que o são, de facto.

Tanto o comendador Manuel Violas, como o eng. Ri-

(Continua na pág. seguinte)

Momento alto na vida da Solverde

Um acontecimento notável



A Tuna de Anta actuando na Piscina

(Continuação da pág. anterior)

beiro da Silva, eng. Edgar Ferreira, dr. Alves da Silva e José Luís Rodrigues Augusto, foram explicando pormenores sobre a criação e funcionamento do parque, correspondendo assim à curiosidade dos membros do governo e de vários convidados.

Foi revelado que durante a segunda quinzena de Agosto a lotação do parque não se esgotou e no decorrer do mês de Setembro as instalações estiveram praticamente vazias. Donde se conclui que

não se deve aceitar a ideia, pelo menos para já, de qualquer expansão dos parques existentes. Espinho pode ter (e tem) outras carências, mas de parques de campismo, não.

Esse ponto de vista viria a ser partilhado pelos responsáveis presentes.

CONJUNTO DE PISCINAS — UMA OBRA GIGANTESCA

Do parque, o autocarro encaminhou-se para o conjunto de piscinas construídas



Parque de campismo, investimento superior a 60 mil contos. Empreendimento reversível para o município

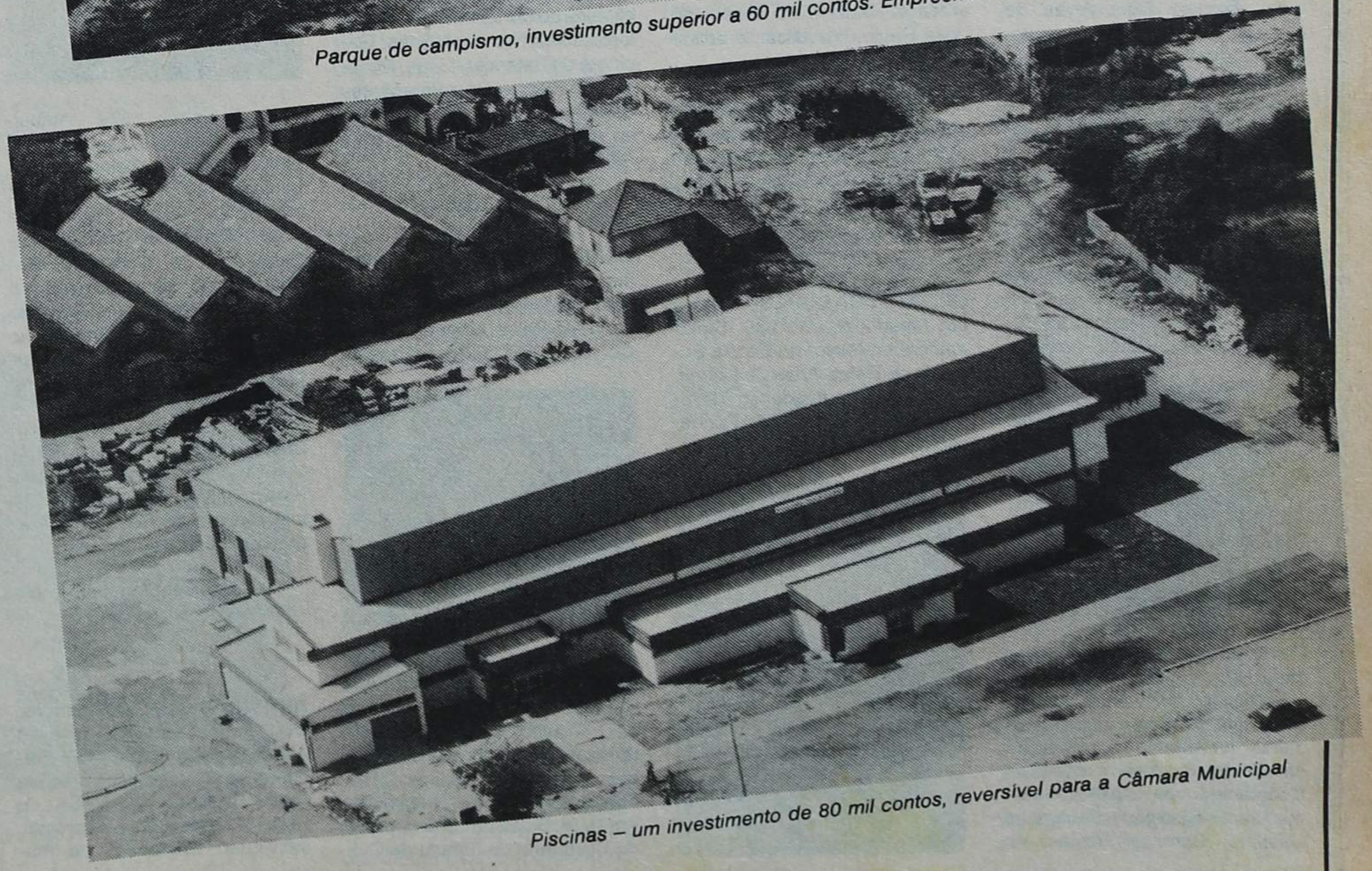
Presenças

Para além do ministro e secretários de Estado já referidos, assim como todos os membros da Administração da Solverde, incluindo o do Conselho Fiscal, dr. Maia, estiveram presentes nas diversas cerimónias efectuadas no casino, no parque de campismo e nas piscinas, as seguintes individualidades na sua grande maioria acompanhadas das esposas:

- Dr. Américo Monteiro, inspector de Espectáculos do Estado.
- Dr. Artur Cunha, governador civil interino de Aveiro.
- Dr. Aurélio Pinheiro, recentemente escolhido para aquele cargo.
- Dr. Vale Guimarães, antigo chefe do distrito aveirense.
- Representantes das embaixadas de S. Tomé e Príncipe e Moçambique.
- Dr. Ferreira de Campos, deputado.
- Dr. Homem Ferreira, desta-

cada figura política de Albergaria-a-Velha.

- Prof. Rui Nunes.
- José Fonseca, presidente da Câmara de Espinho, assim como quase toda a vereação.
- Coronel Rocha Pinto, governador civil do Porto.
- Conselheiro Mário Leal.
- Presidente do Conselho de Administração do Casino da Madeira.
- Arquitectos Jerónimo Reis e Moreira da Costa, autores de projectos de obras inauguradas.
- Eng. Ribeiro de Sá.
- Eng. Abelha e Eng. Napoleão, Administradores da «Orgel».
- Dr. Ribeiro e Castro, dirigente do C.D.S.
- Laurindo Costa, Administrador de «Soares da Costa».
- Ezequiel Casanova, da «Sopete», Póvoa de Varzim.
- Inúmeros jornalistas, entre os quais o director de «O Comércio do Porto», Manuel Teixeira.



Piscinas — um investimento de 80 mil contos, reversível para a Câmara Municipal

Momento alto na vida da Solverde

Exposição de pintura numa galeria de nível

Revestiu-se efectivamente de grande nível a exposição de pintura, no novo casino, sob a orientação do prof. José Cândido, da Escola Superior das Belas-Artes.

Ali estiveram numerosos trabalhos de grandes artistas portugueses, os quais foram muito apreciados por todos quantos subiram ao quarto piso para os ver.

Um a um vamos referi-los a todos, com os dados biográficos que possuímos.

DÁRIO ALVES — Nasceu em Moncorvo em Dezembro de 1940. Em 1972, concluiu o Curso Complementar de Pintura da ESBAP.

Em 1976, entra como docente na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, lugar que ocupa actualmente. Entre 1972 e 1982, participa em cerca de quarenta Exposições. Em 1976, foi um dos fundadores e pertenceu ao Grupo Puzzle.

Está representado, por aquisição, em várias colecções particulares e Museus, entre eles: Centro de Arte Contemporânea — Museu Nacional de Soares dos Reis; Museu de Arte Moderna de Lund — Suécia; Fundação Calouste Gulbenkian (Grupo Puzzle); Fundação Cupertino de Miranda; Companhia de Seguros Mutual; Secretaria de Estado da Cultura (Delegação do Porto); Jornal de Notícias e Hotel Algarve. Em 1980, foi subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian para visitar duas importantes Bienais. Dário Alves, de que não possuímos foto, apresentou quatro quadros: «Natureza morta e natureza viva», «Natureza morta (tríptico)», «Pinte você mesmo» e «Desenho e lápis».

MÁRIO BISMARCK — Nasceu no Porto em Julho de 1959. Actualmente frequenta o 5.º ano do Curso de Artes Plásticas da Escola Superior de Belas-Artes do



Porto, onde é monitor da cadeira de «Figura Humana II».

Participou em várias exposições colectivas e de grupo, recebendo um prémio na exposição de alunos nas comemorações do bicentenário da ESBAP. Realizou uma exposição individual na «Galeria Roma e Pavia», no

Porto, em Março de 1982. Reside e trabalha em Espinho.

Os quadros de Mário Bismarck tinham o seguinte significado: «Discursos da pintura», «Degas, dança, desenho I» e «Degas, dança e desenhos» e «Sistemas de moda».

CARLOS CARREIRO — 36 anos, estudou Direito em Lisboa: possui o Curso Complementar de Pintura da ESBAP onde é professor agregado. Dedicou-se exclu-



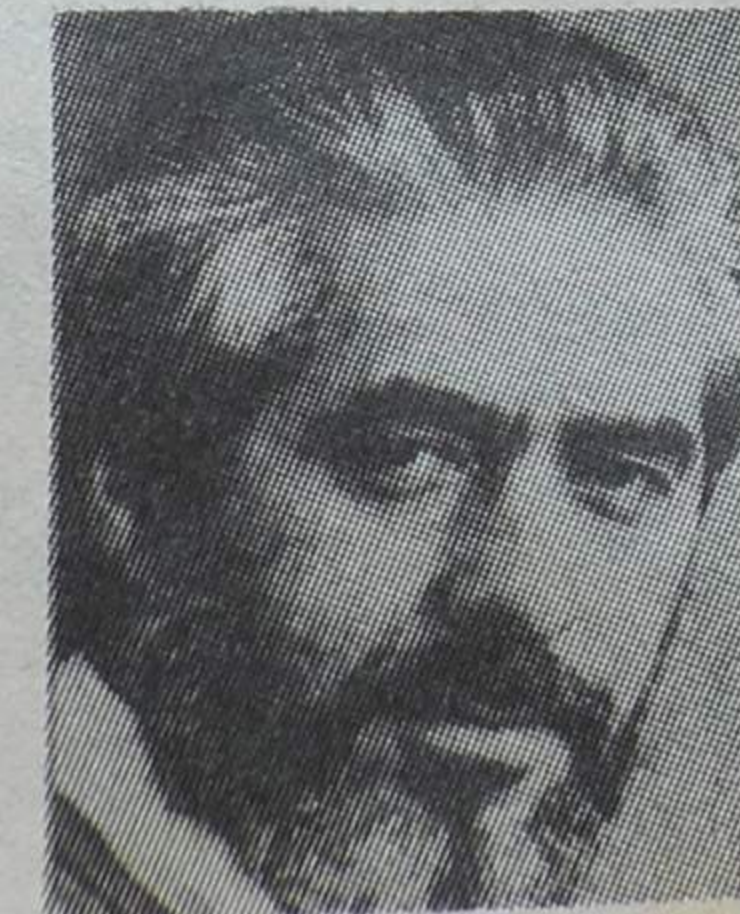
sivamente à pintura, tendo realizado 12 exposições individuais em Portugal nas galerias: 111, Zen, Jornal de Notícias, Arte Moderna da SNBAL, Roma e Pavia, Museu de Ponta Delgada e Amarante, e uma em Paris na «Galeria Diagonale».

Participou em mais de 40 exposições colectivas no País e estrangeiro sendo as últimas na SNBAL — Convenções do Dizer, O Papel como Suporte, Arte Moderna 82 e Lis 81 que não se chegou a efectuar, Arteder 82, em Bilbao, etc., tendo participado em exposições colectivas de Arte portuguesa, em França, Brasil, Espanha e Suécia.

Ilustrou uma reedição dos *Poemas de Deus e do Diabo*, de José Régio, a publicar, e editou duas serigrafias.

Foram estes os seus quadros: «Entrevistando Cleópatra», «As alucinações do porteiro dos Jerónimos», «Cenas eventualmente coloridas» e «A propósito da água».

GIL TEIXEIRA LOPES — Nasceu em Mirandela em 1936. Diplomado e professor na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Foi bolseiro da Academia Nacional de Belas-Artes e da Fundação Calouste Gulbenkian em Es-



panha, França, Itália e Inglaterra. Foi convidado especial em 1978 do Comité da Bial Internacional de Gravura de Cracóvia (polónia) para assistir às inaugurações da 7.ª Bienal e da 6.ª Intergráfica de Katowice. Presidente da Direcção da Cooperativa de Gravadores Portugueses. Convide especial pela Organização, para participar com desenho, na próxima Bienal de Veneza. Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes. Quadros de Teixeira Lopes: «Figura/Sequência I», «Figura/Sequência II», «À porta I» e «À porta II».

Prémios — (1969) Prémio Nacional de Pintura. (1970) Placa de Prata (II Bienal de Florença). (1971) III Prémio Internacional «Copérnico» (Cracóvia). (1972) Medalha de Ouro da III Bienal Internacional de Florença. (1972) Grande Prémio na II Bienal Internacional de Seul. (1972) Prémio de Aquisição na IV Bienal de Cracóvia. (1973) Prémio na XII Bienal de S. Paulo. (1976) Prémio no XX Aniversário da Gravura. (1976) II Prémio da III Bienal Internacional de Gravura, Noruega. (1976) Prémio Especial de V Trienal Intergrafil de Berlim, RDA. (1977) Prémio Nacional de Gravura. (1980) III Prémio da II Bienal do México.

Está representado na: — Biblioteca Nacional de Paris, Galeria Degli Uffizi, Florença; Museu Nacional, Cracóvia; Museu de Arte Moderna de Seul; Museu de Arte Moderna, Fredrikstad; Museu Nacional, Wrocław; Biblioteca do Congresso, Washington; Museu Nacional, Sófia; Gabinete de Estampa, Liège; Ministério da Cultura, Bruxelas; Museu Soares dos Reis, Porto; Museu de Arte Moderna, Porto; Museu Albertina, Viena.

MATILDE MARÇAL — Nasceu em 1946. Diplomada e professora agregada pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. De 1972 a 1974 foi investigadora



no Centro Nacional de Calcografia e Gravura do Instituto de Alta Costura. Desde 1977 é membro da Comissão Técnica da Cooperativa de Gravadores Portugueses. Bolsa de Investigação da Fundação Calouste Gulbenkian em 1978. Bolsa de curta duração da Secretaria de Estado da Cul-

tura para estudo da Pintura de Vanguarda Espanhola (Cuenca, Madrid e Barcelona) em 1980. **PRÉMIOS:** (1972) 2.º Prémio no XVII Salão de Outono, Costa do Sol; 1.º Prémio no X Salão de Arte Moderna, Costa do Sol; Prémio de Aquisição no I Salão de Artes Plásticas, Santarém. (1973) Prémio ex-aequo na V Bienal Internacional de Arte Ibiza, Espanha. (1977) Prémio de Edição na I Exposição Nacional de Gravura. (1978) Prémio de Edição da «Brisa». (1979) Prémio de Edição na II Exposição Nacional da Gravura. Editada pela Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Matilde apresentou três quadros de «Natureza morta» e um «No sofá branco».

FÁTIMA DE MELO — 1977 — Licenciatura em Artes Plásticas — Pintura, pela ESBAL. 1977 — Participação no «Seminário Internacional de Recriação e Tempos Livres para Deficientes» — comunicação/debate sobre Arte. 1978 — Convite do Ministério da Educação para elemento do júri do Concurso Nacional Escolar, «Liberdade e Democracia». 1978 — Início do curso pós-graduação, História da Arte, na Universidade



Nova de Lisboa. 1979 — Atribuição de um «subsídio de material», pela Fundação Calouste Gulbenkian. 1980 — Participação na exposição «Arte Portuguesa Hoje», Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa. 1980 — Participação na exposição «II Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira». 1982 — Participação na exposição «O Papel como Suporte», Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa. 1982 — Participação na Exposição «III Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira». 1982 — Participação na exposição de inauguração da Galeria de Arte do novo casino de Espinho.

Todos os seus quadros eram «Imagens poéticas»

ANTÓNIO MODESTO — António Modesto nasceu em Ponte do Abade (Beira Alta) em 1957. Frequenta o 5.º ano do Curso de Artes Plásticas da ESBA do Porto. Realizou uma exposição individual: «Desenhos da Pin-

tura», Galeria Roma e Pavia, Porto, 1981; e participou em cerca de cinquenta colectivas, destacando:

1979 — «Pintura com Pés e Cabeça», Galeria P. J., Porto; «Pintura com Pés e Cabeça na Póvoa», Casino da Póvoa de



Varzim «Lis' 79, Exposição Internacional de Desenho», Lisboa e Porto. 1980 — «Desenho e Gravura», SNBA, Lisboa; «Arte Portuguesa, Hoje», SNBA, Lisboa; «Nova Sensibilidade/Intervenções», SNBA, Lisboa; «Energy Conservation: An International Poster Competition», Nova Iorque e Washington, Estados Unidos. 1981 — «Lis' 81» (admitido); «Festival Internacional de Arte Postal», Centro Cultural de Antuérpia, Bélgica; «Libres d'Artista/Artist's Books», Metrônom, Barcelona, Espanha. 1982 — «II Salão de Primavera», Galeria de Arte do Casino Estoril. Vencedor ex-aequo do Concurso Mobil de Cartazes. 1980, Prémio Calouste Gulbenkian de Ilustração de Livros para Crianças, 1982, e Menção Honrosa em Desenho no II Salão de Primavera, 1982.

António Modesto apresentou três quadros «Desenho».

ROCHA DE SOUSA — Nasceu em Silves, 1938. Diplomado em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e onde obteve o título de Professor Agregado, exercendo as funções docentes desde 1964.

Foi, durante largos anos, membro da Direcção e do Conse-



lho Técnico da Sociedade Nacional de Belas-Artes e é membro da Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte, onde já desempenhou funções de secretário.

É professor auxiliar convidado (adstrito ao Núcleo de Tecnologia) do Instituto Português do Ensino à Distância.

Participou em experiências pedagógicas (Educação Visual e Iniciação à Pintura) respectivamente no Curso de Formação Artística da SNBA e no ARSO (Centro de Arte e Comunicação).

No domínio da acção e investigação pedagógicas, tem trabalhado na reformulação de programas dos ensinos secundário e superior, com lições gravadas em «videotape» para o Ano Prope-dêutico (artes plásticas) e publicação de livros.

Realizou conferências sobre temas artísticos, pedagógicos e culturais, tendo participado em Simpósios e Congressos.

No domínio da crítica de arte e divulgação cultural, tem trabalhos de índole diversa e ensaios publicados.

Trabalhou para programas culturais na Radiotelevisão Portuguesa, com o realizador José Elyseu, sendo autor dos textos e guiões.

Trabalhou alguns anos para a Editora Ulisseia, criando capas para diversas edições e ilustrando livros e textos de autores portugueses.

No campo das artes plásticas, sendo incomportável citar todas as exposições em que participou, indicam-se quase todos os salões mais importantes da Sociedade Nacional de Belas-Artes desde 1964 a 1982, exposições de grupo como a realizada no salão daquela associação sob o título «As Convenções do Dizer», além das colectivas do período da Galeria Judite Da Cruz.

Esteve presente em representações portuguesas ao estrangeiro.

Além de trabalhos executados para a televisão e para o IPED tem desenvolvido uma pesquisa no «cinema de ensaio».

Com alguns prémios obtidos em pintura, desenho e cinema, está representado em colecções particulares e oficiais, no País e no estrangeiro, podendo destacar-se o Museu Nacional de Arte Contemporânea, a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu de Angola, o Museu de Ovar e o de Skopje.

Quadros de Rocha de Sousa: «Os navios e os pássaros tormentosamente depois», «Pretexto gramatical do apocalipse», «Cada lugar e cada soma amanha apenas resto» «Nenhuma paisagem ocultará tais mortes».

Momento alto na vida da Solverde

Sala de bingo — a nova atracção do casino

A grande novidade do casino de Espinho é a sua sala de bingo, que se encheu literalmente de convidados no dia da inauguração.

Ali foi realizada uma sessão experimental, em que ninguém perdeu e todos ganharam. Referimo-nos, obviamente, à experiência que adquiriram. Quando lá entrarem para jogar a valer, já sabem o «modus faciendi» desse entretenimento curioso que para alguns pode ser rentável.

Distribuídos os cartões por pessoal especializado, todos, de esferográfica em riste (esferográficas da própria empresa) se preparam para assinalar os números que uma voz feminina ia anunciando.

Uma ou outra vez, de vários cantos da sala, surgiam vozes de «Linha!», a significar que o concorrente havia completado uma linha. Só que, momentos depois era feita a rectificação de que houve engano. As pessoas ficaram sem saber se era um teste à capacidade de cada

um, ou se se tratava, efectivamente, de engano.

Como quer que seja, foi uma sessão do maior agrado, que terá convencido muitos dos que se submeteram ao ensaio, a visitar Espinho e o seu casino para uma ou mais partidas de bingo.

Depois, será tudo uma questão de sorte...

A seguir, numa outra sala, foi servido a todos os presentes um abundante e variado aperitivo.

Como cenário de fundo dessa sala, situada no 5.º piso, estava a Exposição da Solverde, bonita e expressiva pelas imagens coloridas que apresentou.

Nelas (nas imagens) estavam dez anos de actividade da empresa, demonstrando com clareza a grandiosidade das suas iniciativas, em imóveis que traduzem, afinal, os alicerces da sua própria envergadura.



O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, ouvindo explicações sobre o equipamento do bingo

Sabe como se joga?

Uma novidade chamada «bingo»

Recentemente legalizado em Portugal, o bingo está numa fase de natural expansão, jogando-se nos casinos e nos clubes desportivos. Nestes últimos — e se fizermos dos chamados «grandes» a excepção — os equipamentos usados são ainda rudimentares e as instalações onde se joga estão, regra geral, longe de proporcionar a necessária comodidade àqueles que desejam tentar a sua sorte — sorte, sim, porque no bingo não há técnicas nem jeitos especiais em alavancas...

Ao contrário do que se passa em muitos clubes, quase diríamos que nos casinos perder ao bingo é menos desagradável e ganhar é superagradabilíssimo. Utilizam-se, com efeito, equipamentos sofisticados (em Portugal, montados por uma firma espanhola), desde complicadas máquinas de comando ao video e aos telecheques, material que custa uma pequena fortuna. Quanto às instalações, as salas são amplas, os jogadores estão comodamente sentados, o luxo impera.

No casino de Espinho, que agora inaugurou também a sua sala de bingo, o cenário é o que acabamos de descrever, onde uma equipa de vinte funcionários, de ambos os sexos, apoia o jogo — e onde uma avaria não significa a interrupção do jogo, porquanto existe equipamento alternativo.

COMO SE JOGA

Aparentemente complicada, a mecânica do bingo é fácil.

Antes de começar o jogo, um funcionário pergunta, pela

amplificação sonora, se alguém quer conferir as bolas (de um sistema idêntico ao da extracção da lotaria) que são noventa e estão numeradas diferentemente. Sem essas bolas seria impossível o jogo e a falta de uma que fosse significaria que o bingo seria uma fraude.

Feita a conferência pelos interessados, são vendidos cartões a quem queira jogar, nos quais estão impressos alguns desses noventa números.

O preço dos cartões é variável, sendo estipulado pelos funcionários, consoante o número de jogadores presentes. No casino local, os preços variam entre 50 e 200 escudos, podendo eventualmente chegar aos 500, se o número de jogadores for muito grande. A sala tem uma lotação para 300 jogadores que obrigatoriamente estão sentados. Esgotada a lotação, não entra mais ninguém na sala. Também não entra, nem sai, ninguém quando estiver a decorrer um jogo, sendo ainda exigido o máximo silêncio aos perseguidores da sorte.

O jogo consiste em assinalar nos cartões os números das bolas que vão saindo do

sistema automático e que são anunciados pelos altifalantes (evidentemente que se o jogador não tem no seu cartão determinado número anunciado, não o pode assinalar). Há duas metas a atingir: a «linha» e o «bingo».

O que é a linha? E um conjunto de números dispostos no cartão no mesmo enfiamento, na horizontal. Há três linhas possíveis de se formar. De entre os jogadores na sala, o que primeiro formar uma linha com os números anunciados, diz em voz alta «linha». E pára o jogo.

PREMIOS TENTADORES

Um funcionário introduz, então, o cartão num telecheque, para verificar se o concorrente formou a linha com os números efectivamente anunciados ou se cometeu algum lapso.

Se houve engano, um funcionário refere isso mesmo na amplificação sonora e o jogo prossegue. Se o concorrente formou de facto a linha, é colocada na sua mesa uma placa verde, com a inscrição «linha», placa essa que serve

para orientar o funcionário que fará o pagamento do prémio. Este só será liquidado no final do jogo, que ocorre quando qualquer concorrente conseguir o bingo. Ele surge quando um feliz zardo completa o seu cartão com os números que vão sendo sorteados e o anuncia em voz alta. Quando isso acontece, há também a operação de verificação. Depois, na mesa do sortudo é colocada uma placa encarnada com a inscrição «bingo». E está terminado o jogo, restando apenas ser pago tanto este prémio de bingo como o de linha. O prémio de linha corresponde a 10 por cento do valor apurado em venda de cartões. O prémio de bingo equivale a 50 por cento.

Com metade da sala cheia — 150 pessoas — e os cartões vendidos a 100 escudos, o premiado da linha leva mil e quinhentos escudos, e o do bingo sete mil e quinhentos. Pode, no entanto, acontecer que mais que um jogador faça linha na mesma altura e, então, o prémio é repartido.

Importa ainda referir que em cada jogo só é considerada uma linha — a primeira a ser completada — e o bingo.



Todos experimentaram o bingo. Na foto, da direita para a esquerda o governador civil, Aurélio Pinheiro, o presidente da Assembleia Municipal, Luis Gomes, o chefe da edilidade, José Fonseca, e esposa

Momento alto na vida da Solverde

Cumprir e honrar

o contrato com o Estado

— sublinhou o eng.º Ribeiro da Silva

A sala de cinema do casino deixou toda a gente extasiada. E das coisas mais belas da Europa Central.

Foi aí que teve lugar a sessão solene, agora com a presença do ministro da Administração Interna, eng.º Ângelo Correia, que com uma agenda sobrecarregada, com visitas a outras localidades, chegou a Espinho quase ao fim da tarde, mas ainda a tempo de inaugurar o casino. Ângelo Correia representava o Primeiro-Ministro dr. Pinto Balsemão, impedido de se deslocar ao norte por motivo das más condições atmosféricas que não permitiriam o vôo do «heli» em que pretendia viajar.

No discurso que proferiu, o administrador da Solverde, Eng.º Ribeiro da Silva começou por saudar todos os presentes, a começar naturalmente, pelo ministro.

Diria, depois:

«Por impedimento momentâneo de saúde, do nosso presidente do Concelho de Administração, senhor comendador Manuel de Oliveira Violas, fui incumbido de em nome da nossa Administração e em meu nome pessoal agradecer a honra dispensada por Vossas Excelências à nossa Sociedade e a Espinho ao estarem nos actos desta inauguração.

«E basta a presença de tão ilustres convidados para termos a certeza do reconhecimento do interesse e do valor dos empreendimentos que agora inauguramos.

«Os três empreendimentos, Parque de Campismo, Complexo de Piscina e Casino são bem representativos das linhas definidoras da actividade da Solverde:

— A primeira, a de bem cumprir e honrar o contrato celebrado com o Estado;

— A segunda, a de se colocar acima dos encargos contratuais a garantia da funcionalidade e utilidade da obra;

— A terceira e fundamental, que de a sua acção resulte criação de postos de trabalho, benefícios sociais para a terra e a promoção e desenvolvimento da zona.

As obras agora inauguradas demonstram-no bem.

«O Parque de Campismo, com os seus 40.000 m², 880 lugares, piscina, zona de recreio de crianças, 4 baterias de sanitários com água quente e fria, a sua proximidade da praia e da E.N. 109 e do acesso à Granja, é um equipamento turístico de grande valor e oportunidade. No entanto, nem

mesmo na primeira quinzena de Agosto a sua lotação foi esgotada.

«O conjunto das Piscinas Desportivas Cobertas e Climatizadas, implantadas num talhão de 10.000 m² no principal centro escolar da cidade que integra escolas primárias, ciclo preparatório e ensino secundário, dispo de dois tanques, um para aprendizagem dos mais pequeninos e o segundo para fins competitivos e de manutenção, terá, especialmente quando património Municipal, uma utilidade pedagógica e desportiva excepcional.

«Esta obra, para além dos equipamentos e instalações de tratamento e climatização, do ginásio de preparação física complementar, dos balneários e vestiários, do café-snack, dispõe de uma bancada para 506 lugares.

«O espaço sobrance constitui uma zona verde integrada no futuro conjunto urbano.

«Estas duas obras cujos custos ultrapassaram os 60.000 e 80.000 contos reverterão para o Município.

«Os valores contratuais das mesmas obras eram só 9.000 e 8.000 contos.

«A terceira obra hoje inaugurada, o novo Casino Solverde-Espinho é pela sua grandeza, a de maior importância.

«Substituindo o antigo Grande Casino de Espinho este edifício ocupa os dois quarteirões limitados pelas Ruas 17 e 19, 4 e Avenida 8, com uma área de implantação de cerca de 3.000 m², mais do dobro do anterior.

«O extenso programa e as grandes áreas de cada zona que o integram impuseram que o edifício se desenvolvesse em 7 pisos e mais um exclusivamente ocupado por equipamento.

«Pensamos que em área de construção em zonas úteis, neste momento, será o maior Casino do País e possivelmente da Europa.

«Para além das Salas de Jogos Tradicionais, de Máquinas Automáticas e do Bingo, nos 3.º e 4.º pisos, o novo Casino dispõe de:

— Amplas zonas de estar para o público, no hall principal, e café no 3.º piso, salão de chá, no 4.º piso e bar/TV no 5.º piso;

— Uma zona para exposições de arte no 4.º piso;

— Um cinema com 416 lugares e uma boite com a capacidade de 300 lugares, no 1.º piso;

— Um salão nobre e Polivalente para 800 pessoas e um restaurante para 320 no 5.º piso.

«Nos restantes pisos encontram-se instalados os serviços Administrativos, Técnicos,

vestiários e balneários, zonas de convívio do pessoal, oficinas e armazéns e serviços médicos.

«Quer o cinema quer o salão nobre dispõe de meios para realizar conferências com tradução simultânea até 3 línguas, o que naturalmente atrairá a Espinho uma série de reuniões, colóquios e congressos que muito beneficiará nas épocas baixas a hotelaria local.

«Além disso, os salões de cinema, restaurante, boite e salão nobre dispõem de palco e pistas, instalações de som e luz que permitirão realizar simultaneamente 4 espectáculos diferentes, tal como será possível, dado o numeroso equipamento de cozinhas e copas e suas ligações verticais, simultaneamente realizar três jantares independentes.

«Todas estas possibilidades do Casino permitirão à Solverde patrocinar ou participar em múltiplas manifestações naturalmente do interesse promocional da Região, sem perturbar minimamente a vida corrente do Casino.

«Acresce também que pela sua dimensão e novos serviços foram criados mais 120 postos de trabalho.

«Bastariam estes empreendimentos, com os seus volumes e interesses, com os seus elevados custos, dez vezes os contratuais para Vossas Excelências não duvidarem do interesse da Solverde para Espinho e para a Região.

«Mas abusando da paciência de Vossas Excelências permito-me, ainda, embora muito resumidamente, lembrar o que da Solverde ficará, na Região: «Ao nível urbanístico e viário a Solverde:

— Compaticipou na construção do Viaduto sobre o Caminho-de-Ferro;

— E irá compaticipar na Variante da E.N. 109;

— Construiu um Parque de Estacionamento Subterrâneo para cerca de 100 viaturas, reversível para o Município;

Com interesse turístico e desportivo, a Solverde promove a construção:

— Do Parque de Campismo;

— Do conjunto de Piscinas Desportivas;

— De uma Estalagem de apoio ao Golfe,

Todas estas obras reversíveis para o Município

— Praça de Touros — reversível para a Junta de Freguesia de Espinho;

— Sistema de Rega Automático do Campo de Golfe e entregou

um elevado subsidio para as obras de recuperação e beneficiação da Sede do Oporto Golf Club;

— Entregou uma compaticipação de 20.000 contos para a construção da Marina Desportiva de Leça;

— E compaticipou na construção de um hangar para barcos de

— Compaticipou na construção de um conjunto de Escolas Primárias;

— Compaticipou, quase totalmente, na construção de um magnífico Infantário que o Ministério dos Assuntos Sociais já tem em funcionamento;

— Ao nível de equipamento hoteleiro a Solverde está a concluir

ção e recuperação da Granja que há bem poucos anos foi uma extraordinária zona turística e poderá voltar a sê-la, como zona de turismo de habitação.

«Para além das obras, as actividades culturais e promocionais levadas a efeito pela Solverde e os donativos atribuídos ultrapassaram já os 60.000 contos, tendo proporcionado à população local espectáculos a que dificilmente teriam assistido, desde a ópera e ballet ao folclore, desde a música sinfónica à música popular.

«Se a todo este património local, Municipal ou Estatal, e aos benefícios das actividades culturais somarmos a quota parte do imposto de Jogo que à Câmara cabe e que, neste momento, ascende a mais de 150.000 contos, ficamos certos de que a passagem da Solverde pela Zona de Jogo de Espinho fica relevantemente assinalada, não temendo qualquer comparação contudo, o que em conjunto foi deixada pelas outras concessionárias até ao início da nossa actividade.

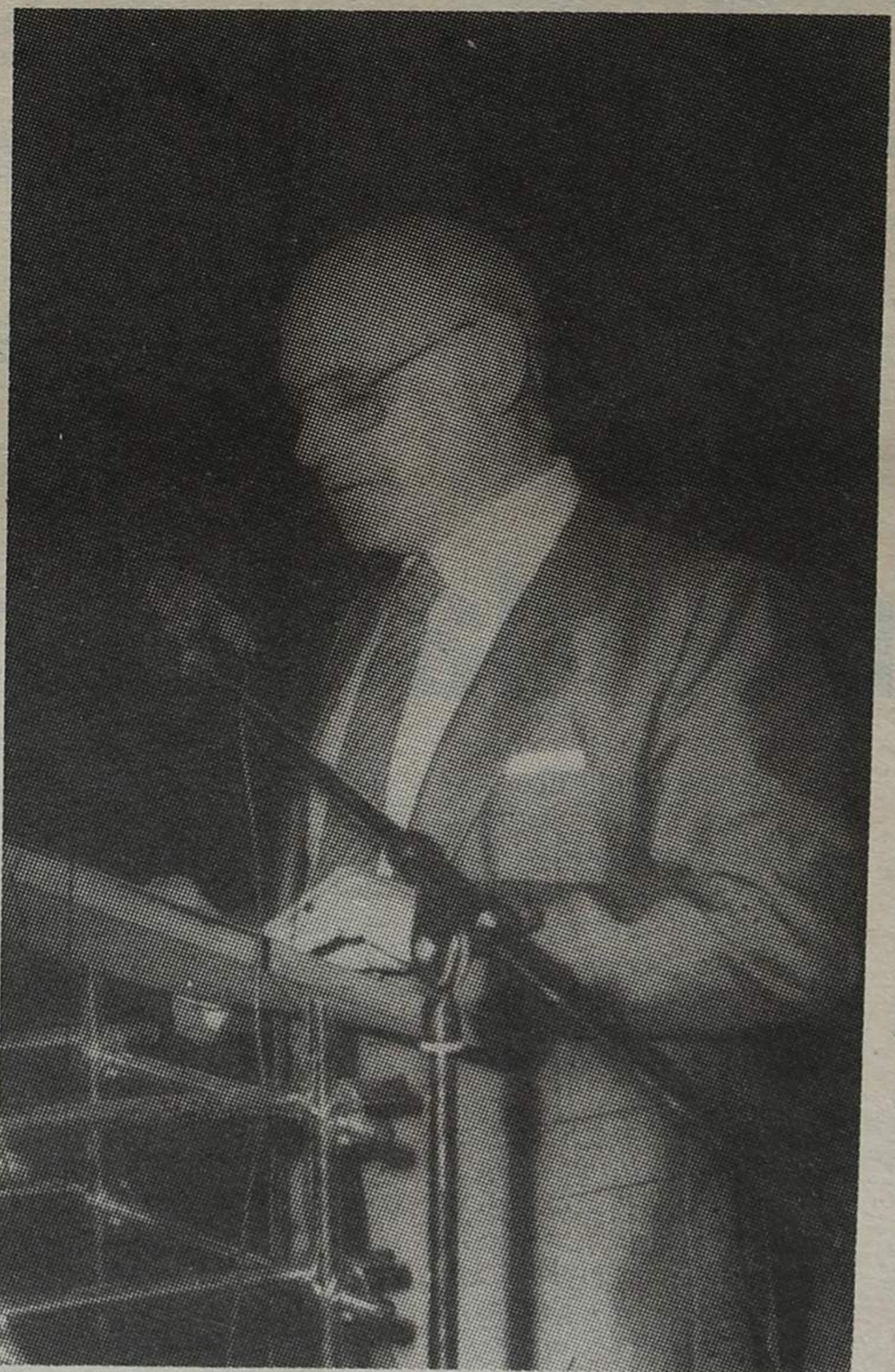
«É notável que um contrato cujo montante se situa no 434.990 contos, no seu cumprimento a Solverde tenha já dispendido 1.250.000 contos e possivelmente irá despende mais cerca de 1.000.000 contos, tendo, para além disso, pago a título de Imposto de Jogo 608.000 contos e provavelmente irá pagar mais 1.500.000 contos dos quais mais de 375.000 contos reverterão para a Câmara Municipal.

«Está a Administração da Solverde convencida e confiante de que as autoridades locais a apreciarão, como está convencida e crente de que o Governo, por Vossas Excelências Senhor Ministro e Senhores Secretários de Estado, tomará conhecimento do mérito da nossa obra e do mérito como cumprimos o nosso contrato e, oportunamente e em breve, os pesará e justamente compensará.

Diria por fim: «Senhores Ministro e Secretários de Estado

Senhores representantes das Autoridades Cívicas e Militares.

Minhas senhoras e meus senhores: termino agradecendo a delicada paciência de me escutarem agradecendo novamente o muito que nos honraram com a vossa presença e solicitando, a Vossa Excelência Senhor Ministro, o favor de transmitir a Sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro os nossos respeitos e o agradecimento de se ter feito representar».



«Não tememos comparações com outras concessionárias»

recreio do Clube Náutico de Ovar; Ao nível social, a Solverde:

— Construiu Habitações Sociais nas Freguesias, reversíveis para as Juntas no final da concessão, mas que doou antecipadamente às respectivas Juntas prescindindo dos rendimentos, tendo também doado mais de 40.000 m² de terrenos à Câmara e às Juntas para construção de mais Habitações Sociais;

— Entregou um subsidio de 16.000 contos à Santa Casa da Misericórdia para evitar a paralisação das obras do Lar da Terceira Idade;

— Construiu 27 Habitações de Renda Económica e 48 de Renda Limitada;

um Complexo a sul do Casino, integrando uma garagem subterrânea para 100 automóveis, um Centro Comercial com 40 lojas, reforçando o Centro Comercial actual, restaurante e café e um Hotel Apartamento com 360 camas;

— Tem em construção a Estalagem de apoio ao Golfe;

— E neste momento, tem em estudo um Hotel 4 estrelas a norte do Casino, junto da Granja, dotado da Piscina, «courts» de ténis, discoteca e salas de reuniões, conjunto que, além do interesse da obtenção de divisas e criação de postos de trabalho constituirá um pólo de revivifica-

Momento alto na vida da Solverde

O apelo à solidariedade feito por Ângelo Correia

No seu improviso, o ministro da Administração Interna, eng. Ângelo Correia, começou por afirmar que estava ali, naquela sala, para testemunhar, em nome do Primeiro-Ministro, o apreço e regozijo pela obra inaugurada.

«Em primeiro lugar, essa obra evidencia um conjunto de situações contratuais que na prática excedem aquilo que era exigível por parte do Estado».

O orador referiu a seguir que «a segunda dimensão é a dimensão da iniciativa. Se Portugal e os portugueses não querem pautar a sua existência futura pela mediocridade, terão de adoptar critérios semelhantes aos que

adoptou a Solverde para se expandir. Se Portugal deseja encetar uma marcha europeia — e os últimos acontecimentos nas relações externas legitimam uma perspectiva favorável e incrementadora das nossas relações externas no âmbito da inserção no Mercado Comum — é legítimo que essa dimensão seja praticada e exercida em toda a sua amplitude. Não é lícito esperar que Portugal concorra no exterior, se não o fizer no interior. Não pode haver uma sem a outra.

Disse que havia uma terceira dimensão «inevitável neste acontecimento», explicando que era a «dimensão da solidariedade». O

Pais é tanto mais estável quanto mais fortes forem os elos de solidariedade institucional e solidariedade global. Não é possível estabelecer um clima, uma situação e um Estado solidário, sem que tal fenómeno se manifeste, se pratique em todos os escalões.

«Aqui, em Espinho, como ouvimos, através do sr. representante da administração da Solverde, são actos de solidariedade entre uma empresa e o meio autárquico onde ela se inseriu, no âmbito social, cultural, recreativo e financeiro.

Esta empresa existe para servir quem a fez, para servir o país e

a autarquia onde se insere. O que ouvimos, legítima esperança; o que ouvimos concretiza uma certeza; o que ouvimos, legítima da nossa parte, também, um voto e uma aspiração: aquilo que foi feito no âmbito contratual ou mesmo extra contratual, possa prosseguir e encaminhar-se no mesmo ritmo de concordia, de colaboração de ambas as partes, visto que só com a solidariedade local, nacional e institucional, Portugal poderá ser um país duradouro, estável e mais rico».

Ângelo Correia repetiu o voto final de que haja entendimento entre a Solverde e a autarquia, para bem de Espinho, dos trabalhadores da Empresa, da comunidade e de Portugal.

As suas derradeiras palavras foram de homenagem e felicitações à administração da Solverde pelo esforço que vem desenvolvendo à frente da Empresa, e que se reflecte, naturalmente, no seu crescimento notável.

Terminada a sessão, o ministro Ângelo Correia descerrou no



«hall» do casino a placa que assinala o dia da inauguração, a qual tem inscrita a seguinte legenda: «A 25 de Setembro de 1982 foi inaugurado o Casino «Solverde-Espinho» por Sua Ex.cia o sr. Ministro da Administração Interna eng. José Ângelo

Ferreira Correia, em representação de Sua Ex.cia o sr. Primeiro Ministro Dr. Francisco Pinto Balsemão».

Tanto os discursos do eng. Ribeiro da Silva, como do ministro e ainda o descerramento da placa, foram muito aplaudidos.



Ângelo Correia, tendo à sua esquerda Manuel Violas, na sessão solene

«Apenas conversa de amigos...»

— seria, sr. Violas?

Onde quer que se encontrasse, o líder da Administração da Solverde era muito solicitado. Tanto o abordava o ministro como os secretários de Estado, como ainda o jornalista ou o mais modesto funcionário da empresa. A todos, Manuel Violas correspondia no seu jeito afável e comunicativo.

Sobre as inaugurações realizadas, declarou-nos:

— E evidente que me sinto muito feliz. Só lamento que a minha saúde não me permita ter uma felicidade completa. Mas quem a tem? Julgo que ninguém goza desse privilégio. Por mim não sei o que é isso. Dentro de poucas horas partirei para o estrangeiro à procura de algo que possa reduzir o meu sofrimento.

Pouco depois, Manuel Violas tinha a seu lado, em conversa amena, o ministro Ângelo Correia.

Na bisbilhotice própria de jornalistas, quisemos saber se mais este «papo» entre ambos estaria relacionado com algum problema espinhense.

Mas o comendador fechou-se a sete chaves, limitando-se a comentar:

— Vocês, jornalistas, não podem ver nada. E de seguida:
— Não se passou nada de especial. Apenas conversa de amigos. Só isso...



O comendador Manuel de Oliveira Violas, presidente do Conselho de Administração da Solverde, não escondia a sua emoção quando no cinema do casino assistia à sessão em que usaram da palavra o Eng. Ribeiro da Silva e o Eng. Ângelo Correia.

Mais tarde solicitámos-lhe uma opinião sobre tudo o que vira ao longo do dia, durante as diversas cerimónias realizadas.

Ainda nessa altura, algumas horas depois, Manuel Violas era um homem dominado pela emoção, mas muito feliz.

«Que é que eu acho deste emprego»

Duas das três inaugurações de sábado — a do casino e a das piscinas, já que a exploração do campismo está entregue ao Clube de Campismo do Porto — implicaram a criação de 50 novos postos de trabalho.

Mais de 20 dos novos empregados trabalham no bingo, sendo todos muito jovens. Ouvimos dois deles:

«Que é que eu acho deste emprego? Acho óptimo, porque larguei uma tinturaria. O ordenado é razoável, o emprego é mais limpo, cheguei mais alto. E a finalidade é sempre chegar mais alto, não é?»

«Para já estou como porteiro aqui da sala de bingo, mas espero em breve entrar lá para dentro».

(Manuel Fernando Alves de Carvalho — Silvalde)

«Que é que acho? Em princípio estou um pouco nervosa, mas apta a trabalhar. E não havendo melhor é um emprego bom.

«Vamos lá ver».

(Gracinda Maria Carvalho Correia — Anta)



Gracinda Correia e Manuel Carvalho falam-nos dos seus novos empregos

Momento alto na vida da Solverde

Quatro depoimentos de quatro políticos

A propósito das inaugurações, a nossa reportagem registou o depoimento de quatro políticos, sendo dois secretários de Estado, um governador civil e um antecessor deste. Os dois primeiros são Nandim de Carvalho e

Serra e Moura e os dois últimos, Aurélio Pinheiro e Vale Guimarães. Trata-se, sem dúvida, de quatro depoimentos interessantes, que no fundo coincidem entre si, do ponto em que os seus autores relevam,

todos, o mérito das obras criadas e inauguradas pela Solverde.

Vejamos o que disseram as quatro personalidades referidas:

Serra e Moura:

«Aprender a nadar só numa piscina»

«Na qualidade de secretário de Estado dos Desportos e secretário de Estado da Qualidade de Vida, foi com muita satisfação que hoje vim aqui a esta inauguração. Por um lado, a parte de campismo, tem muito interesse. É importante para a própria qualidade de vida dos cidadãos. O parque tem efectivamente qualidade até pela diversidade de locais de apoio de que dispõe. Quanto às piscinas, fiquei imensamente satisfeito por permitirem no futuro o ensino dos jovens ora, isso é essencial. Infelizmente, hoje uma piscina coberta e é aquecida, custa muito dinheiro em qualquer parte. É raro poder

encontrar-se uma iniciativa como a que a Solverde fez construir. Apenas disse que era pena que a piscina não tivesse 50 metros, pois se assim acontecesse, poderíamos fazer aqui os Campeonatos da Europa e do Mundo que como se sabe, exigem uma piscina com tais dimensões, e em Portugal não as temos. De qualquer modo, é extraordinário que haja piscinas. Infelizmente há ainda muito poucas no país. O facto de haver muitas praias em Portugal, é apontado como podendo dispensar as piscinas, com cuja opinião eu não concordo. Todos os anos morre muita gente no mar, gente que na maioria dos casos não teve possibilidades de aprender a nadar. E aprender a nadar, só numa piscina. Uma piscina coberta tem a grande vantagem de poder servir durante um ano inteiro e não apenas nos tempos de Verão.

«Julgo, portanto, que é muito importante em termos de desporto e de futuro da qualidade de vida dos portugueses, iniciativas como as que a Solverde acaba de inaugurar.»



Nandim de Carvalho:

«Bem felizes seriam as Câmaras deste País se...»

«Como se sabe, as empresas concessionárias acham-se sob tutela da Secretaria de Estado de Turismo, e é por isso que este departamento estatal acompanha com particular cuidado o desenvolvimento destas empresas e no caso concreto da Solverde. Os motivos de satisfação da minha Secretaria de Estado são excedidos pela realidade que tivemos a oportunidade de contactar. De facto, bem felizes seriam as Câmaras deste País se pudessem contar no seu território com o dinamismo de uma empresa como a Solverde. Aliás, o Ministro da Administração Interna teve o cuidado de sublinhar que a empresa Solverde tinha que ser compensada com parte do Estado relativamente ao esforço desenvolvido, na medida em que esse esforço, não só excedeu as obrigações

contratuais, como se traduziu em obras que vão ficar reversíveis para o Estado e, portanto, no âmbito do sector público. O nível dos acabamentos do casino, do parque de campismo e das piscinas cobertas, demonstram que a Solverde não procura poupar dinheiro; demonstra que a Solverde não se quer servir do contrato do jogo, mas servir a cidade de Espinho.

«Como antigo autarca que também fui, isso enche-me de satisfação; como governante que neste momento sou, creio que o exemplo da Solverde é um exemplo que prestigia o País, que o jogo e as contrapartidas sociais do jogo têm razão de ser e é também um exemplo que devia encher de júbilo não só os autarcas de Espinho, mas também toda a população.»

Aurélio Pinheiro: «Elo de interligação»



«Penso que todas as realizações hoje inauguradas terão a sua repercussão não só a nível do próprio concelho de Espinho, mas também a nível nacional.

«E é nessa dimensão que eu vejo que se deve atender a todos estes melhoramentos, na medida em que eles poderão servir de elo de interligação do processo a nível do poder local e do poder central, através da Solverde.»

Gala inaugural — Um espectáculo de nível

Como pudemos ver através da transmissão directa pela R.T.P., a gala de inauguração do casino local foi, sem dúvida, um espectáculo de nível.

O ballet «Deap Heat», que por duas vezes actuou, apresentou uma coreografia peculiar, assentando perfeitamente num tipo de espectáculo de casino.

Depois foi o momento de magia, com a actuação do ilusionista Erik Andgun, que

nos confundiu transformando lenços em pombas e fazendo desaparecer a sua parreira.

Chegava a vez de Herman José, o «grande criador da música ró», que divertiu o público ironizando a actuação de artistas internacionais nos casinos portugueses.

Finalizaria a primeira parte o Ballet Espanhol de Madrid. Muito ritmados, muito certinhos, os dezoito elementos deste ballet criaram um mo-

Vale Guimarães

«Acontecimento histórico»

Com todo o prazer direi que a Solverde foi um acontecimento que eu já considero histórico para Espinho.

Com a Solverde, Espinho dará um salto muito grande, salto que aliás já começou a dar e prolongará até aos limites concelhios.

A Solverde, constituída como foi por gente de Es-

pinho, assumindo obrigações que nenhuma outra concessionária de jogo neste país alguma vez assumiu, é a nível de Espinho um grande acontecimento.

No plano distrital, Aveiro teve sempre um «fraco» especial por Espinho. E a segunda cidade do distrito e, consequentemente todo o aveirense rejubila com os êxitos de Espinho.

mento de grande valor artístico.

Uma fadista de renome, Teresa Tarouca, trouxe-nos um momento que não pode faltar em qualquer especta-

culo em Portugal: o fado. O silêncio fez-se, ainda mais, e a voz suave recitou saudade.

E era o tempo de regressar o «grande criador» com a versão tripeira do Tony Silva.



Como aveirense, para além da minha velha amizade com centenas de amigos dedicados que aqui tenho, regozigo-me tanto como os espinhenses.

Culminava o espectáculo com a grande voz portuguesa de Tonicha que pôs toda a gente a coçar-se com as «suas pulguinhas» e lembrou-nos o amor com a sua «Canção da alegria».



A fim de assinalar a inauguração do novo casino de Espinho, os Correios e Telecomunicações de Portugal lançaram um novo carimbo filatélico, carimbo que se pode ver na gravura.

Momento alto na vida da Solverde

Propôs verbalmente e fá-lo-á por escrito

Deputado municipal defende mais alta condecoração da cidade para a Solverde

Na sessão da Assembleia Municipal de sexta-feira, o deputado Alvaro Duarte propôs verbalmente um voto de congratulação e agradecimento à Solverde pelos benefícios que a concessionária da zona de jogo tem trazido à terra. Tal proposta, segundo o autor, será feita por escrito numa próxima sessão.

Alvaro Duarte propôs também que fosse agraciada esta sociedade, que considerou de «bem-fazer», com a mais alta condecoração da cidade.

«Ponho à consciência das pessoas esta proposta», disse.

Antes, aquele deputado municipal, referir-se-ia longamente não só aos empreendimen-

tos inaugurados sábado pela Solverde (Casino, piscinas e campismo) bem como a outras obras da sociedade, citando largas passagens de um artigo de «O Primeiro de Janeiro» sobre o assunto. E diria que 25 de Setembro de 1982 era uma data histórica para a Solverde e para Espinho.

O banho como remédio

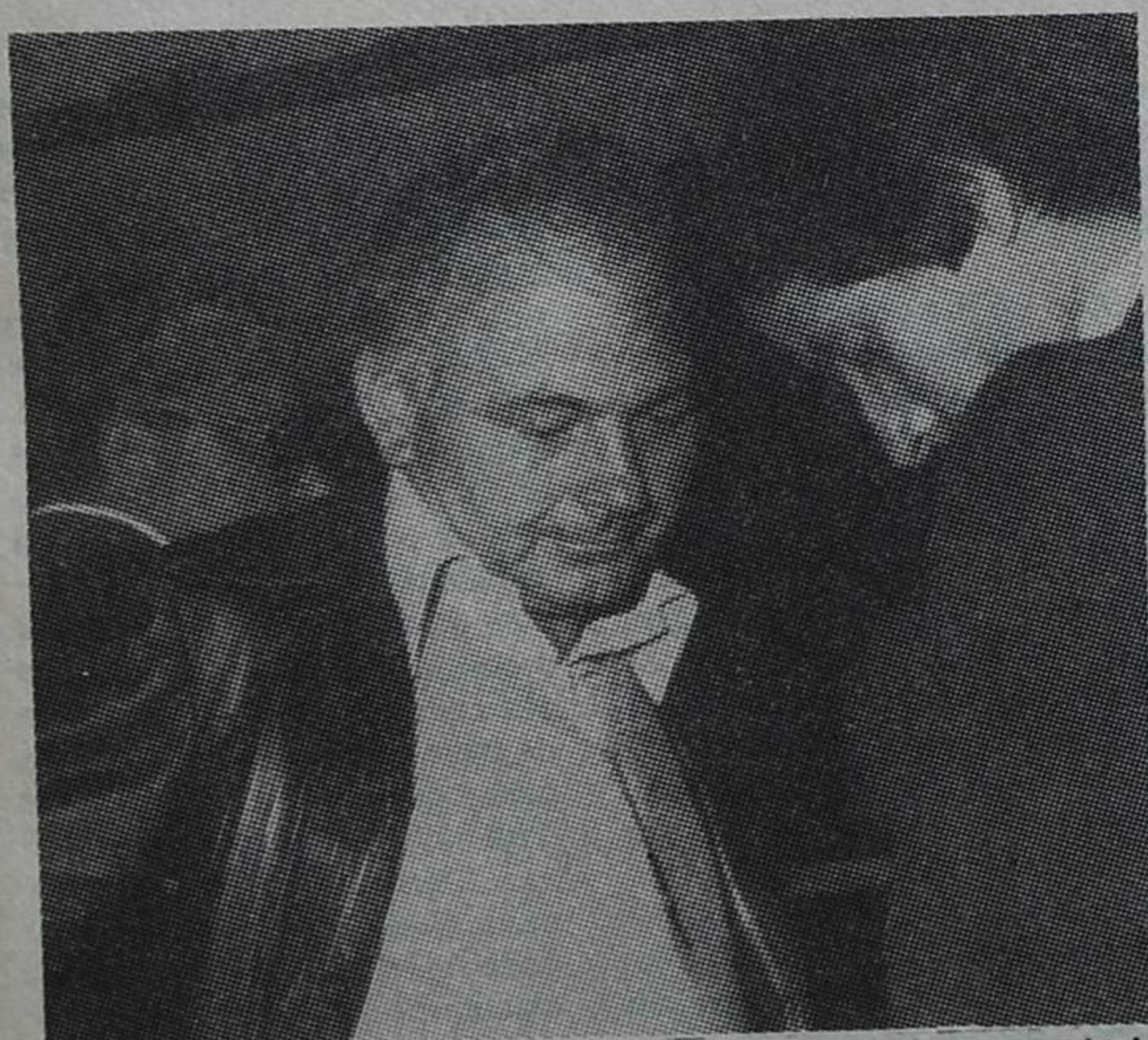
Não tanta como a que se esperava, a proposta de Alvaro Duarte causou alguma polémica. Não tanto da parte do Partido Socialista que, pela voz de Avelino Zenha, se limitou a observar que a questão havia sido mal dimensionada, mas pelo da Aliança Povo Unido, que, nomeadamente, observou que um «casino só vive de vício», pelo que arrastaria malefícios sociais.

A questão resvalaria para a troca de «galhardetes», entre Alvaro Duarte e toda a

bancada comunista, mas o deputado aliado Alcindo Ribeiro encerraria o assunto, sublinhando que as obras inauguradas no sábado são muito importantes e que «um casino vive do vício de quem lá quer ir. E só lá vai quem quer».

Remataria, dizendo que aqueles que são detractores da Solverde, «que aproveitem pelo menos para tomar um bom banho na piscina climatizada, que isso faz bem...»

O evento e o jogo na opinião do homem da rua



Ernesto Lemos Praça: «A Solverde faz mais do que o contrato exige»

Um certo «medo» da caneta, um maior receio da fotografia, nem sempre autorizada, contudo lá conseguimos obter curtos depoimentos de cidadãos comuns, em inquérito de rua a propósito das inaugurações e do jogo.

As questões que colocámos aos nossos interlocutores foram, concretamente, as seguintes: que pensa destas inaugurações? Acha que Espinho tem vantagem em ser zona de jogo?

PISCINA MUITO IMPORTANTE

«Sou contrário, por princípio, a isto de «corte de fitas». No en-

tem de mau, mas só lá vai quem pode».

FAZER MAIS DO QUE O CONTRATO EXIGE

Ernesto Lemos Praça, de Espinho, opinava, por seu turno, que são de louvar as obras ora inauguradas.

«A Solverde — realçava — tem feito muitos melhoramentos, cumprindo e até fazendo mais do que exige o contrato».

Instado a pronunciar-se sobre a vantagem (ou desvantagem) do jogo em Espinho, opinaria que ele é importante para a cidade e que

«é uma satisfação» ver-se melhoramentos destes, executados com as receitas do jogo.

CONTRA A INTOXICAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

«Como espinhense, estou satisfeito por estes melhoramentos. Não há dúvida que a Solverde tem sido a melhor concessionária dos casinos em Espinho — é isso que queria dizer», afirmava-nos Vitorino Oliveira Santos, da Rua 27 n.º 255.

E aproveitaria para repudiar certas «tendências para minimizar o papel da Solverde», com intoxicações da opinião pública.



Vitorino Oliveira Santos: «A Solverde tem sido a melhor concessionária»

Casino Solverde — novo «baptismo»

Casino Solverde de Espinho é a nova designação da casa de jogos e espectáculos local.

Aquando da sua criação, em 1864, chama-se Assembleia Recreativa, passando mais tarde a denominar-se Casino Peninsular. Ultimamente a designação oficial era a de Grande Casino de Espinho.

Duas horas de emissão igual a uma semana de preparativos

Quando a Tonicha deixava o palco do salão nobre do casino, perto da meia noite de sábado, dentro do carro de exteriores da TV, instalado na Avenida 8, alguém respirava fundo: era o João Serradas Duarte, o realizador da emissão. E que tudo corria pelo melhor: nem falhas humanas, nem «berros» no equipamento.

Dentro da sala, os quatro «camaramen» também experimentavam a sensação agradável do dever bem cumprido.

Era, aliás, um sentimento comum a três dezenas de pessoas, tantas quantas a Televisão

teve de mobilizar para tornar possível a transmissão em directo da gala de inauguração do casino de Espinho.

Aquele momento valia, para todos os que para a sua existência tinham contribuído, de modo a fazer esquecer as canseiras havias. E, principalmente os homens da TV, entre montagem de material, experiências, ensaios, etc; trabalharam ali «só» uma semana. Para quem só conhece a TV no pequeno ecrã não é muito fácil compreender como é que duas horas de espectáculo televisivo dão tanto trabalho. Mas, como se viu, dão.

Momento alto na vida da Solverde

Nasceu com a Assembleia

O jogo de 1864 aos nossos dias

Era Espinho terra menina e moça quando se começaram a edificar casas de diversão e jogos.

cessão para a Sociedade Espinho-Praia, dos financeiros Resende e Crespo, que a conservariam até 1958.

Quando o jogo foi regulamentado, uma outra medida foi tomada: a obrigatoriedade das concessionárias aplica-

qualquer aplicação de lucros em realizações de interesse turístico ou outros.

Das três primeiras concessionárias, a que fez algo de assinalável foi a primeira, a Sociedade Espinho-Praia, que construiu o «Palácio Hotel» sobre o esqueleto do hotel «Bragança», reconstruiu o Casino e dotou-o de um cinema.

A Crudaespinho, como se disse, nada fez e a Sociedade de Turismo de Espinho construiu o hotel «Praiagolfe» que ficou sua propriedade.

Pode, por isso, dizer-se que Espinho só está a beneficiar do facto de ser zona de jogo neste momento, já que a Solverde, para além do fomento e apoio financeiro a actividades turísticas, culturais, desportivas e assistenciais, executou ou participou em empreendimentos como o novo casino, complexo de piscinas, parque de campismo, centro comercial, parque subterrâneo, instalações e sede do golfe, habitações sociais, escolas primárias e infantário, viaduto, casas de renda económica e limitada, parhotel e praça de touros.

Está ainda assegurada a



O hotel «Bragança». Sobre o seu esqueleto, uma das concessionárias da zona de jogo, a Sociedade Espinho-Praia, construiria o Palácio Hotel. Agora, uma outra concessionária, a Solverde, demoliu o Palácio Hotel e está a construir um moderno aparthotel

Em 1864, sendo Espinho ainda um modesto lugar da freguesia de Anta, concelho da Feira, reuniram-se em assembleia geral vários frequentadores da nossa praia, de entre os quais destacaremos o conselheiro José Luciano de Castro, para se unirem, constituindo uma sociedade anónima destinada à construção de um imóvel para recreio, com salas de baile, bilhar, etc.

Estava assim lançada a Assembleia, a precursora dos casinos. Era o jogo que timidamente se sedentarizava no meio.

A uma velocidade maior que o progresso da terra, ao tempo impressionante, o jogo fez-se rei na Rainha da Costa Verde. Em cada esquina apareceu um café; em cada café, um casino. E, por isso, o jogo começou a arrastar a miséria social, por um lado, e lucros fabulosos, por outro. Daí que em 1928 se tomassem medidas moralizadoras. A principal foi a regulamentação do jogo que passou apenas a ser permitido num casino, aquele que no ano de 1864 nascera com a designação de Assembleia e passaria pela de Casino Peninsular até à actual denominação: Grande Casino de Espinho.

Mário Ribeiro foi o primeiro concessionário da zona de jogo. Este transmitiria a con-

Uma sociedade liderada pelo banqueiro Pinto de Magalhães — a Sociedade de Turismo de Espinho — tomara depois a concessão por um período de 10 anos.

A Crudaespinho, impulsionada por David de Sousa, ob-

ram parte dos lucros em determinadas realizações — as chamadas obrigações contratuais.

No entanto, se exceptuarmos a Solverde, que está a cumprir aquilo a que se obrigou, pode-se dizer que as

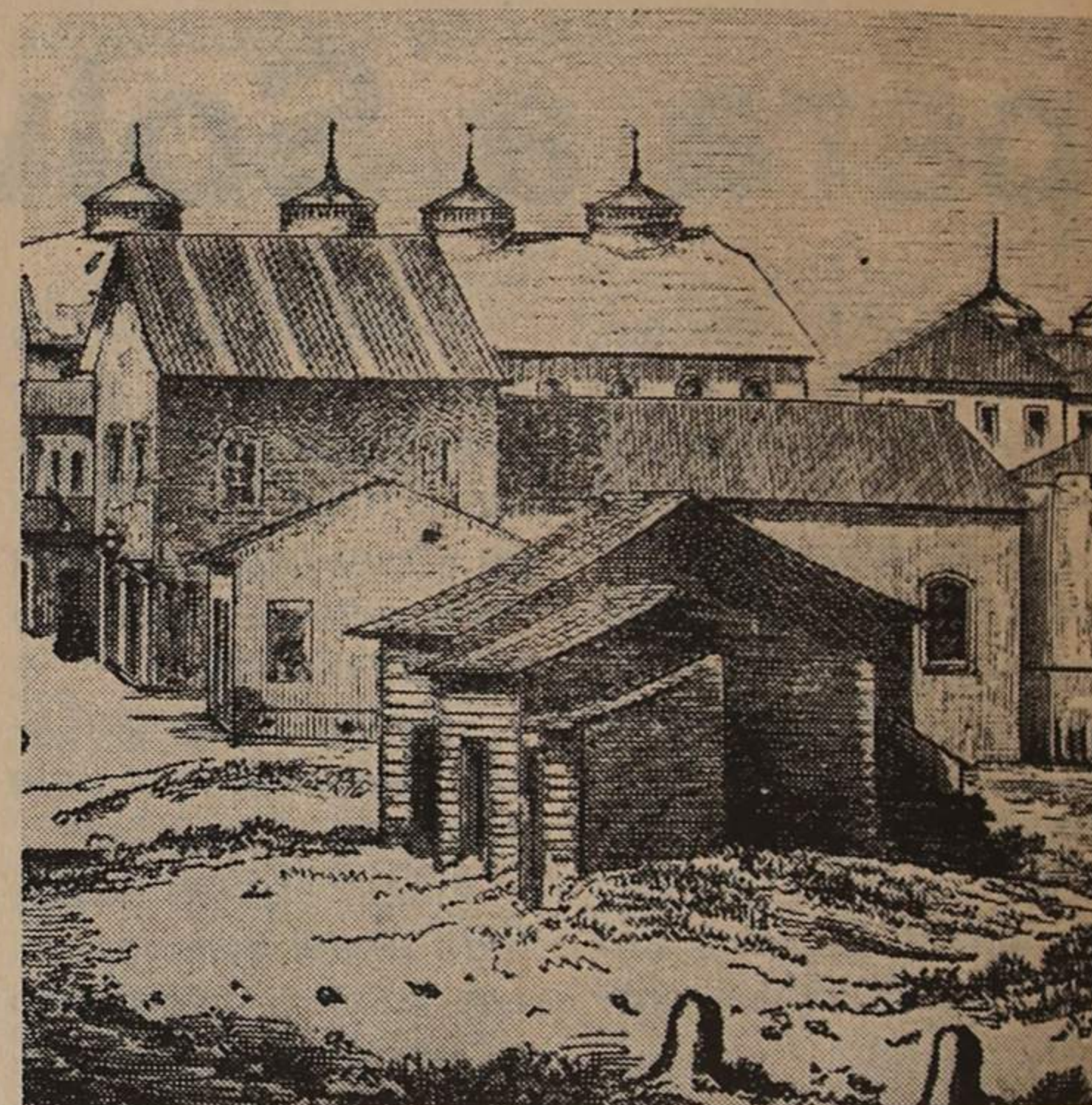


O Casino Peninsular à direita, em 1932

teria a concessão até 1974, altura em que ela seria atribuída à Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, que ainda a explora.

obrigações contratuais das várias concessionárias, sendo poucas, não foram cumpridas à risca. E num caso — o da Crudaespinho — nem sequer lhe foi imposta

edificação ou subsídio para empreendimentos como uma marina desportiva, um hotel, o estadio municipal, um hangar de barcos de recreio, entre outros.



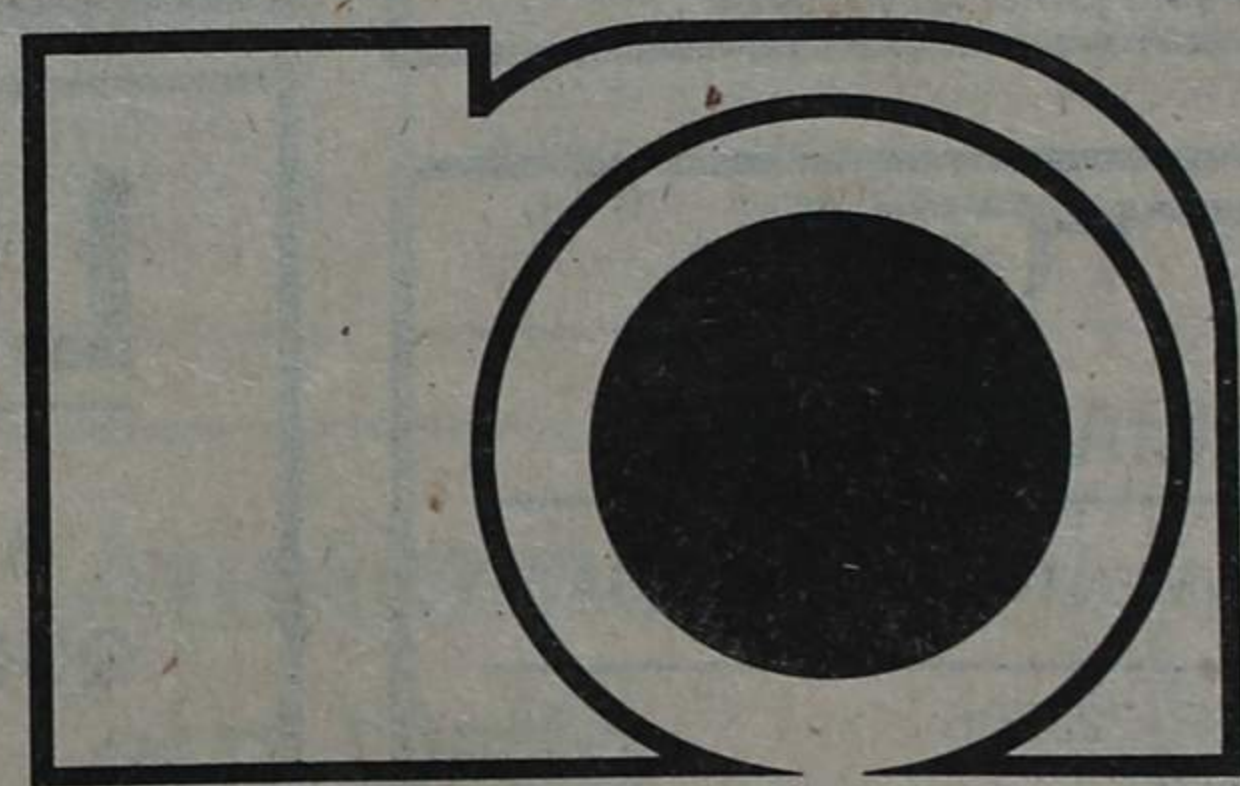
Em 1870, ano em que a Avenida 8 apresentava este aspecto, Espinho já tinha casino

A acta da primeira reunião da Assembleia

Com a ortografia actualizada, é do seguinte teor a acta da primeira reunião constitutiva da Assembleia, o primeiro casino de Espinho, criado em 1864:

Ano de nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil, oitocentos e sessenta e quatro, ao primeiro de Outubro do dito ano, nesta costa de Espinho. Reunidos os accionistas José Luciano de Castro, Manuel dos Santos Carvalho, Rufino Joaquim Borges de Castro, Cândido José Aires Madureira, António de Castro Cerveira Corte Real, António Rodrigues da Costa, José Moreira Pinto, Joaquim Moreira Coelho, Manuel da Veiga Campos, José Pinto Alves Brandão, Hermenegildo Correia de Sá, Joaquim de Sá Couto, Joaquim José Teixeira Guimarães, João Alberto de Sousa e Manuel Augusto Correia Bandeira e constituídos em assembleia, foi dito pelo dr. Rufino Joaquim Borges de Castro, que propunha para presidente da mesma o exmo. conselheiro José Luciano de Castro, vice-presidente António de Castro Cerveira Corte Real, primeiro secretário Manuel Augusto Correia Bandeira, segundo Manuel dos Santos Carvalho, os quais foram votados unanimemente. E continuou dizendo constituída a mesa a fim da assembleia promover a construção de um edifício para nele se fundar e estabelecer uma assembleia recreativa. E ouvindo o presidente a opinião dos accionistas

acerca de diversos pontos constitutivos da associação foi eleita a direcção da mesma constituída pelos senhores Rufino Joaquim Borges de Castro, João da Veiga Campos, Tito de Noronha, Manuel Pinto de Almeida e Joaquim de Sá Couto. Para tesoureiro foi nomeado José Moreira Pinto. Ficou autorizada a comissão a emitir as acções que serão só oitenta e não mais, bem como a providenciar todas as ocorrências da construção e a mandar proceder ao risco e planta da casa que deverá conter uma sala de baile, outra para bilhar, outra para jogo, toilette de damas, outra para cavalheiros, cozinha e latrinas, tudo com a devida capacidade. Que a assembleia geral se pode reunir e deliberar logo que estejam presentes doze accionistas, os quais têm apenas um voto, embora cada um tenha mais que uma acção, podendo todavia trespassar as acções que tiver. Em seguida foi nomeada uma comissão para confeccionar os estatutos, a qual foi composta de Joaquim Vaz de Oliveira, Rufino Joaquim Borges de Castro e Manuel Augusto Correia Bandeira, devendo apresentar os estatutos prontos e acabados dentro de três da data de hoje à direcção, e esta reunir imediatamente a assembleia geral para a sua aprovação. E por nada mais nada haver a tratar declarou o presidente encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente, que li e assino. Manuel Augusto Correia Bandeira.



nunes & oliveira, Lda
AV. 24 Nº 297 — ESPINHO

união

os pontos
ciação hi
esma cons
s Rufino Jap
tro, João da
de Noronha
Almeida e Jap
Para tesour
sé Moreira P
ada a comiss
ões que ser
mais, bem
todas as
trução e a
risco e para
era conter
ra para b
leite de d
airos, coz
om a de
assembleia
e delibera
sentidos
têm apena
da um ter
o, podend
as ações
da foi nom
para cont
a qual foi
raz de Ol
Jorges de
isto. Cor
apresenta
acabados
ta de ho
ir mediat
geral para
por nada
tratar de
cerrada a
nstar lav
assino. M
Bandeira

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

- Orçamentos grátis -

CASA DE PASTO

Situada em zona privilegiada da cidade de Espinho, entrega-se em regime de exploração.

Contactar através do telefone 722827, todos os dias úteis das 9 às 12h30 e das 14h30 às 19 h.

Ou escrever para Rua 10 N.º 746 - 4500 ESPINHO -

VENDE-SE

MOBÍLIA DE QUARTO

TELEFONE, 721746

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

Telef. 723731

Rua 19 n.º 917 - 4500 ESPINHO

COMPRA-SE TERRENO

COM FRENTE IGUAL OU SUPERIOR A 15 m, EM ESPINHO, IDANHA OU ANTA

Indicar loc. e preço/m2 ao Apartado 162 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS FOTOCÓPIAS

A. O. MACHADO

Rua 19 n.º 343-1.º Sala D
Telef. 724455 - ESPINHO

Horto da Costa Verde

Eng.º Carlos Manuel Belo de Oliveira

PLANTAS DE INTERIOR E JARDIM - SEMENTES ORNAMENTAÇÕES - CONSTRUÇÃO DE JARDINS

Ponte de Anta
4500 ESPINHO

Telef. 720536
Resid. 720458

VENDE-SE TERRENO

ENTRE GRANJA E ESPINHO

Para construção de moradia de 4 frentes com projecto aprovado

TELEFONES, 721026-723417

ESCRITÓRIO PRECISA-SE

Pessoa sexo masculino muito prática em escritório para conferir contas-correntes e que tenha bons conhecimentos de contabilidade para o efeito.

Aceita-se em «part-time» a qualquer hora, incluindo sábados e domingos, e mesmo fora das horas normais de expediente. Paga-se à hora e garante-se serviço para largos meses ou possivelmente para sempre.

Resposta a este jornal ao n.º 5474.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 - ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

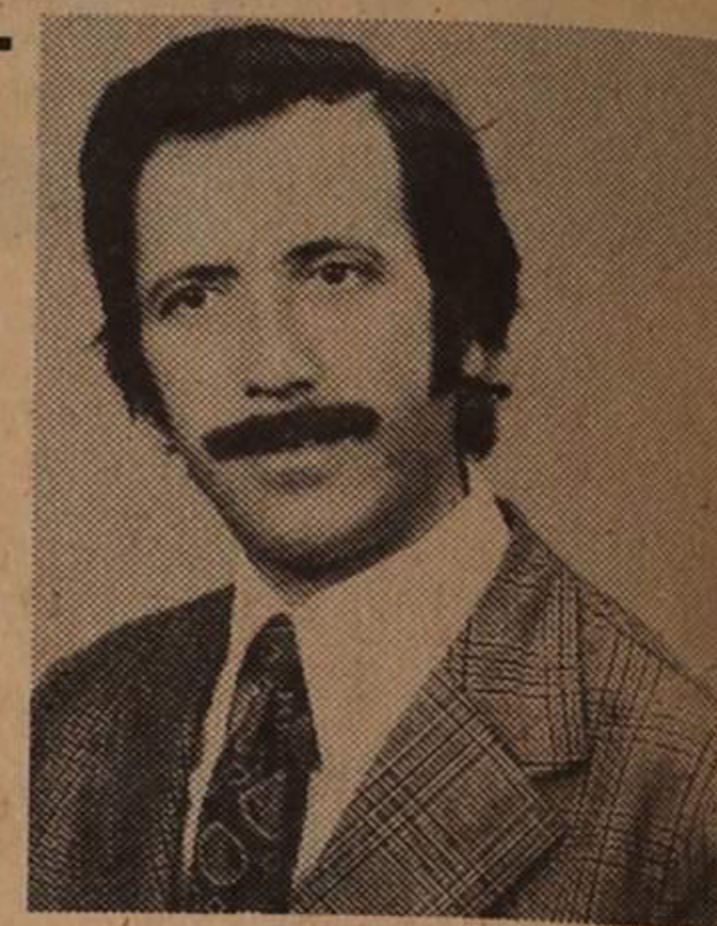
UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

JOÃO ROUNNÉT LEI DE SOUSA

MISSA

DO 5.º ANIVERSÁRIO



Fez 5 anos no dia 24/9, que se deu o que ninguém esperava. Teus pais, irmã e mais família nunca te esquecerão. Por tua alma foi celebrada missa no dia 24 de Setembro pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

NOITES DE FADO ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 - VÁLEGA - OVAR

«VENHA CONVIVER

E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.

Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468

-rede de S. JOÃO DA MADEIRA

COLÉGIO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

«Antigos alunos vão levar a efeito num restaurante de Macieira de Cambra, no próximo dia 30 de Outubro, um almoço de confraternização.

Se estiver interessado em estar presente contacte pelos telefones 64207 (O. Azeméis) ou 42451 (V. Cambra) até ao dia 15 de Outubro, impreterivelmente».

RESTAURANTE CASA BRANCA

Totalmente remodelado e ampliado, salões próprios para casamentos, banquetes, congressos, passagem de modelos, com capacidade para 1500 pessoas.

Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.

Descanso semanal às segundas-feiras

Telefones, 9810269 e 9810322

PRAIA DE LAVADORES - V. N. GAIA

ATENÇÃO

Todos os empreiteiros ou proprietários que pretenderem comprar o prédio sito na Rua 8, N.º 879, em Espinho, cujo anúncio vem publicado no jornal «Defesa de Espinho», de 12/8/82, estão sujeitos a acção judicial.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que:

Quando o seu carro muito carregado lembre-se que além de prejudicar a estabilidade, reduz a espontaneidade do motor o que lhe pode causar uma surpresa desagradável ao pretender ultrapassar outro veículo.

Será necessário contar com a distância maior para efectuar uma ultrapassagem sem risco.

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

Não há AD em Espinho

CDS recusa-se a apoiar recandidatura do actual presidente da Câmara

Porse recusara apoiara recandidatura do actual presidente da Câmara, o CDS concorrerá sozinho às próximas eleições autárquicas no concelho de Espinho — revelou-nos uma fonte partidária.

As listas do CDS estão abertas, no entanto, a elementos do PPM —

acrescentou o nosso informador.

«O partido queria a AD mas nunca o nome proposto pelo PSD para cabeça de lista do Executivo. O actual presidente da Câmara não reúne as condições políticas suficientes para o desempenho daquele cargo, con-

forme têm comprovado todas as suas atitudes ao longo destes três anos», declarou-nos.

«Esta posição — prosseguiu — não representa uma brecha na AD, deve-se apenas a uma consciência de bem servir os interesses de Espinho, do seu povo e do país. Neste sen-

tido, tudo fizemos para demover o PSD de uma atitude de apoio à recandidatura de José Fonseca».

A uma pergunta sobre se esta posição do CDS era irreversível, a nossa fonte disse-nos ainda esperar que os militantes do PSD levem o partido a mudar de propósitos, «fa-

zendo recandidatar um dos seus militantes de craveira, que felizmente possui, ou um independente com grande aceitação no meio. Nada mais opôs estes dois partidos a não ser este ponto».

A uma outra nossa inter-rogação, o nosso informador recusou-se a adiantar

qual seria o cabeça de lista do CDS, mas negou que pudesse ser Valdemar Martins, o presidente do Departamento de Acção Política do partido em Espinho.

«Esse nome — sublinhou — está fora de hipóteses, devido aos seus afazeres profissionais».

GEU recorda

«O primeiro embaixador da humanidade no Cosmos»

Evocando a passagem do 25.º aniversário do lançamento do primeiro satélite artificial, efeméride que segunda-feira acorre, a secção de astronáutica do Grupo de Estudos do Universo, desta cidade, emitiu um comunicado alusivo em que refere que «4 de Outubro de 1982 é dia de festa para toda a humanidade».

E explica: «A era espacial comemora nesse dia as suas bodas de prata. Precisamente há 25 anos, a 4 de Outubro de 1957, a URSS envia ao Cosmos o primeiro satélite artificial; seu nome, «Sputnik 1». Primeiro embaixador da humanidade no Cosmos. Todo o mundo pode ouvir os seus «bip-bip», que assinalaram a era espacial. A notícia do lançamento do Sputnik 1 foi recebida com grande emoção em todo o Mundo e muito especialmente pelos círculos ligados à Astronáutica».

«Nessa altura — prossegue o GEU — o presidente da Academia das Ciências da URSS fazia um resumo das viagens dos três primeiros «Sputniks», tendo já uma visão a médio e longo prazo do que seriam as viagens cósmicas. Ele próprio afirmava: — Os raios cósmicos primários foram estudados; foi descoberta uma cintura de radiação envolvendo a Terra; as trocas de calor, os equi-

librios iónicos e outros fenómenos que têm por sede a alta atmosfera são melhor conhecidos, o que dá informações preciosas para a meteorologia, as telecomunicações (rádio e televisão), a irradiação da Terra, etc. Aumentaram os nossos conhecimentos sobre o gás interplanetário, o campo magnético terrestre, os micro-meteoritos; a cadela Laika permitiu investigações biológicas indispensáveis para o envio de um homem ao espaço. As próximas etapas esboçam-se: expansão do programa de lançamento dos Sputniks; exploração da Lua; voo para outros planetas do sistema solar».

«Para a realização que ora narremos — continua o GEU — muitos homens contribuíram ainda que indirectamente; não nos devemos esquecer de KONSTANTIN ZIOLKOWSKI; ROBERT GODDARD, HERMANN ORETH e WERNHER VON BRAUN, entre outros.

«K. Ziolkowski (1857-1935) foi um dos percussores da astronáutica científica. Foi um grandeteórico e desenhou um motor de um foguete accionado por propulsores líquidos, numa época em que não existiam sistemas de ensaios para tal tipo de motores. Fez também um esquema de

uma nave interplanetária, entre outros trabalhos; Robert Goddard (1882-1945), professor de Física na Universidade de Clark, estudou os foguetes de propulsão sólida para aumentar o seu rendimento. Mais tarde dedicou-se aos foguetes movidos a líquidos; Hermann Oberth, nascido em 1894, é um dos grandes teóricos da Astronáutica, tendo sido chamado «Pai dos foguetes» e «Pai da Astronáutica» pelos seus trabalhos. A própria Sociedade Alemã de Astronáutica mudou o seu nome para: «Sociedade Hermann Oberth» em sua honra; Wernher Von Braun nasceu em 1912 e fez várias experiências com pequenos foguetes, nos arredores de Berlim. Mais tarde trabalhou no campo de provas de KUMMENS DORF pertencente à secção de Armamento do Exército Alemão.

«Tais homens de uma maneira ou de outra, deram o seu contributo, quer pelos seus escritos quer pela sua experiência, para a primeira subida do Sputnik 1.

«Seu material interior era constituído por dois radiotransmissores de baterias eléctricas de chumbo do tipo das utilizadas nos actuais automóveis. Emitia regularmente sinais que permi-

tiam a sua localização e seguir a sua órbita. O Sputnik 1, tinha uma forma esférica, com 58 cm de diâmetro e 83,6 kg de peso. Tinha como Perigeu (ponto mais próximo da Terra), 226 Km e Apogeu (ponto mais afastado da Terra), 1.000 Km. O período inicial de revolução em torno da Terra era de 96,2 minutos. O plano da órbita era de 65 graus, aproximadamente, do plano do Equador.

Devido à resistência da atmosfera durante o voo, a dimensão da órbita do satélite modificou-se pouco-a-pouco, achatando-se e aproximando-se da Terra. O comprimento do eixo maior da órbita diminuiu continuamente, por isso o período de revolução do satélite em torno da Terra decresceu constantemente, em concordância com a lei de Kepler. Como tal, e após noventa e dois dias de «vida» ao redor da Terra o Sputnik 1 viria a «sucumbir» ao entrar na atmosfera terrestre, com a sua inevitável destruição.

«Na passagem desta data, o GEU — Grupo de Estudo do Universo, através da sua Secção de Astronáutica, presta esta singela homenagem a todos os homens que contribuíram para o progresso da Astronáutica e em especial aos técnicos que projectaram, realizaram e deram vida ao Sputnik 1, o inaugurador da era cósmica da humanidade».

A abrir «Nacional» de «vólei»

Porto-Sporting e Leixões-Académica

A turma sénior masculina de voleibol do Sp. de Espinho desloca-se às Antas na jornada inaugural do «Nacional» da 1.ª Divisão, a 2 de Janeiro.

A Académica de Espinho, recém-promovida ao escalão primodivisionário tem, por seu turno, o Leixões como adversário na primeira jornada. O Leixões é o actual campeão nacional e joga em casa, daí que não se anteveja fácil o primeiro desafio dos «estudantes».

O «Nacional» de voleibol, termina a sua primeira fase, a 12 de Março.

Por curiosidade, refira-se que o primeiro jogo Sp. Espinho-Académica de Espinho ocorrerá a 22 de Janeiro, no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa».

Os jogos da primeira jornada são os seguintes: F. C. Porto-Sp. Espinho; Leixões-Académica de Espinho; Grundig-Esmoriz; Francisco de Holanda-Académica de S. Mamede.

Por seu lado, em seniores femininos, a primeira jornada incluirá os seguintes jogos: Guimarães-Leixões; Esmoriz-Sporting de Espinho; Famalicense-Sporting de Braga; CDUP-Sporting de Vila Real.

ACADÉMICA REFORÇA-SE

A Académica de Espinho, que este ano disputa a 1.ª Divisão Nacional, contratou para dirigir a sua equipa sénior o professor Manuel Cardoso, um jovem licenciado pelo ISEF de Lisboa, que nas últimas épocas esteve à frente de um clube de Fiães.

A equipa sénior foi ainda reforçada com Fernando Correia, António Pinto e Paulo (todos ex-Sp. de Espinho), José Nunes (ex-Atlântico da Madalena) e Augusto Sá (ex-Grupo Desportivo e Recreativo de Espinho). Dos jogadores que o ano passado levaram a Académica à 1.ª Divisão, mantêm-se Augusto, Carlos Rui, Carvalhinho, Edgar, Jorge Paulino, Luís Gonzaga, Manuel Camba, José Pais e Rui Paulino.

No âmbito da sua preparação, a Académica leva a efeito, amanhã, sexta-feira e sábado, o II Torneio Cidade de Espinho em Voleibol, com a participação da Académica de Espinho, Futebol Clube do Porto, CDUP e Académica de S. Mamede. O calendário deste torneio é o seguinte:

Sexta-feira — Às 21 horas: Ac. Espinho-CDUP; 22 horas, F. C. Porto-Ac. S. Mamede.

Sábado — Às 16,30 horas: jogo entre os vencidos; às 18 horas: jogo entre os vencedores.

«Origem da Vida»

Acabou por ser radiado o colóquio sobre «Origem da Vida», inicialmente marcado para o passado dia 19. Esta alteração prendeu-se com impedimento da última hora do orador convidado.

Na impossibilidade de se realizar o referido colóquio mesmo dentro de algumas semanas, este poderá ser substituído por outro sobre energia, proferido por Eurico da Fonseca.

Actividades subaquáticas

Realizou-se na Piscina Municipal de Espinho, o I Torneio de Tiro Subaquático da Associação Académica de Espinho. Inscreveram-se 42 concorrentes e o torneio, prolongou-se por 5 horas, com razoável assistência e algumas desistências, devido ao mau tempo:

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Armando Carvalho (Ind.); 2.º, Armando Rede (Ind.); 3.º, Fernando Malaquias (Ind.); 4.º, Fernando Pinto (Fluvial); 5.º,

Armando Ramos (Madalena); 6.º, João Mota (Fluvial); 7.º, Jorge Ferreira (Leixões); 8.º, Vítor Vital (Académica de Espinho); 9.º, Bruno Correia (idem); 10.º, Vítor Manuel (idem).

A distribuição dos prémios esteve presente, o presidente da Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas, Eduardo Sales, e o presidente da delegação no Norte da FPAS, eng. Rui Pinto.

Atletismo em Grijó

A exemplo do ano anterior, vai disputar-se, nos dias 5, 10, 17 e 24 de Outubro próximo, a II Volta a Grijó em Atletismo, composta por quatro provas no total de trinta quilómetros. A prova é aberta a atletas do sexo masculino, não federados. Haverá duas classificações distintas: seniores, dos 16 aos 34 anos; veteranos, dos 35 anos em diante.

Cada clube poderá inscrever um número ilimitado de equipas. Cada equipa terá de ser composta obrigatoriamente por cinco atletas.

As inscrições são gratuitas e poderão ser enviadas para: Grupo Recreativo Mocidade Corveirense, Rua da Guarda, Grijó, 4415 Carvalhos, ou pelo telefone 7640951 até às 20 horas.

PRECISAM-SE TIPÓGRAFOS COMPOSITORES

Tipografia Comercial
— Espinho
Telefone, 720208

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO



QUINTA-FEIRA - 13.02, Primeiro jornal; 13.30, História da Marinha; 14.30, Os Ropers; 18.30, Tempo dos mais novos; 19.00, País, país; 19.30, Desenhos animados; 20.00, TV motor; 20.30, Telejornal; 21.05, Benny Hill; 22.00, Quinta jornada; 22.50, Lou Grant; 23.40, Último jornal.

SEXTA-FEIRA - 13.02, Primeiro jornal; 13.30, Veterinário de província; 14.20, Animais do mundo; 18.32, Tempo dos mais novos; 19.00, País, país; 19.30, Desenhos animados; 20.00, Gato por lebre; 20.30, Telejornal; 21.05, Super estrelas; 22.00, A balada de Hill Street; 23.00, Último jornal.

SÁBADO - 12.00, Tempo dos mais novos; 12.30, Verão azul; 13.30, Novos horizontes; 14.00, Lúculos e brócolos; 14.30, No reino de Neptuno; 16.00, Sábado desportivo; 19.30, Sport Billy; 20.00, Tur/82; 20.30, Aqui e agora; 22.00, Pedro e Paulina; 22.30, Dallas; 23.25, «Thriller», histórias de mistério.

DOMINGO - 10.47, 70 x 7; 11.15, Eucaristia dominical; 12.00, Tempo dos mais novos; 13.00, As aventuras de Rex; 13.15, O trovão; 14.00, TV rural; 14.30, Berros e bocas; 16.30, Reportagem do exterior; 18.30, Navegar; 19.00, Desenhos animados; 19.30, Fame; 20.30, Telejornal; 21.05, Cartaz TV; 21.30, VI Festival Internacional de Folclore do Algarve.



QUINTA-FEIRA - 19.00, País, país; 19.30, Museu do cinema; 20.00, O sítio do pica-pau amarelo; 20.30, Informação 2; 21.00, Animação 2; 21.30, Cinema português: «Manhã submersa».

SEXTA-FEIRA - 19.00, País, país; 19.30, Estúdio aberto; 20.00, O sítio do pica-pau amarelo; 20.30, Informação 2; 21.00, Caminhos do eterno; 21.30, Fantomas; 23.00, Programa musical.

SÁBADO - 19.02, Folclore; 19.30, Documentário; 20.00, Itinerário artístico; 21.00, Sábado especial; 23.00, Documentarismo português.

DOMINGO - 17.02, Concurso hípico de Cascais; 18.30, Que viva o cinema; 20.30, Roques da casa; 22.00, A história de Chicago.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

Quinta-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.
Sexta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Sábado - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
Domingo - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
Segunda-feira - «Teixeira», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.
Terça-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.
Quarta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TABELA DAS MARÉS

Dias	Praia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
30	01.06/13.17	2.91/3.18	07.02/19.27	1.06/0.87
1	01.40/13.52	3.10/3.35	07.37/20.00	0.86/0.70
2	02.13/14.27	3.26/3.49	08.19/20.32	0.69/0.56
3	02.46/15.01	3.39/3.57	08.45/21.06	0.66/0.48
4	03.20/15.36	3.46/3.50	09.20/21.41	0.49/0.45
5	03.55/16.13	3.48/3.53	09.58/22.18	0.49/0.51
6	04.33/16.53	3.43/3.40	10.38/22.58	0.57/0.64

Defesa de Espinho
2635 - 30/9/82

REVOGAÇÃO

No dia treze de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois, no Segundo Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Fernando José Vaz Serra Lima, perante mim, Rosa Maria de Sousa Santos, ajudante da Secretaria, compareceu como outorgante: MARIA JOSÉ DE ASSIS MOURA DA ROCHA, viúva, nascida na freguesia de São João de Ver, deste concelho da Feira, e residente no lugar de Pereira, digo lugar de Sobreira, da freguesia de Paços de Brandão, deste concelho. É a própria cuja identidade verifiquei por ser de mim conhecida. E por ela foi dito que por este instrumento revoga integralmente e considera nula e de nenhum efeito a partir desta data a procuração que outorgou juntamente com seu falecido marido a favor de FERNANDO MOURA DA ROCHA, casado, residente na Rua vinte e sete, número sessenta e seis, da cidade de Espinho, sendo natural da freguesia de São João de Ver, deste concelho, procuração essa passada há cerca de quinze anos na Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, ou Cartórios do Porto. Assim o disse e outorgou. Este instrumento foi lido e explicado o seu conteúdo em voz alta na presença da outorgante.

O Ajudante da Secretaria,
Rosa Maria de Sousa Santos

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO



SOLVERDE
TELEFONE 720238

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Restaurante

TODAS AS NOITES
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20.30

Espectáculo Musical

Wonder Bar

TODAS AS NOITES - (M/18 ANOS)

MÚSICA DE BAILE COM OS CONJUNTOS

CARLOS MACHADO ☆ EDUARDO'S BAND

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO

BALLET SILHOUETTE - Ballet inglês
ANA ROSMANINHO - Fadista portuguesa
HEINZ AND SILVIA - Acrobatas alemães

Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15h30 e 21h30

de 30/9 a 6/10

PORKY'S

DOMINGO

(Matinée Infantil) às 18 h.

O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMFES

ESPINHO ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.750 contos. Com 2 q., nor/c e 1.º andar, com 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, para habitar em Setembro, com 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m2, na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

Fac. de pag. através Crédito Habitação.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5, n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio dentro da Lei em vigor.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado no Porto a 100 m da estrada nacional, à entrada que liga para Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO - Telef. 723726 ou ver no local.

Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX



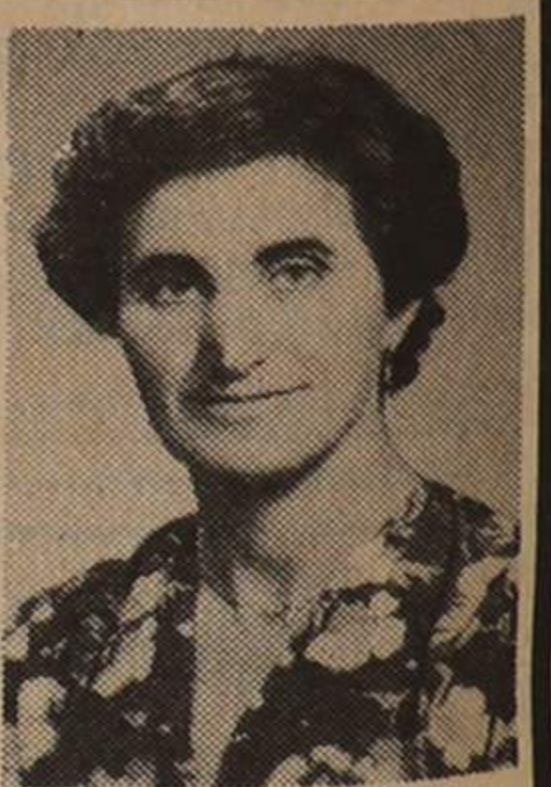
SALVE

5/10/82

BODAS

DE

PRATA



JOAQUIM DIAS DA COSTA

E

MARIA IRENE DE OLIVEIRA COELHO

Suas filhas e genro, na passagem desta data feliz, desejam-lhe as maiores felicidades e longos anos de vida.

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Inscrições para a Ginástica

O Sporting Clube de Espinho e a Associação Académica de Espinho têm abertas inscrições para os interessados em ingressarem nas suas classes de ginástica.

No Sporting, as inscrições podem ser feitas de segunda a sexta-feira, entre as 17 e as 19 horas, na sede do clube, à rua 8.

Na Académica, os interessados podem-se inscrever na sede de segunda a sexta-feira, entre as 14h30 e as 16h30, e no pavilhão, também de segunda a sexta-feira, entre as 17h30 e as 19h30. As inscrições terminam em 30 de Outubro.

Segundo informação do respectivo departamento, a ginástica da AAE irá funcionar na época 1982/83 com as seguintes classes: educativas mistas (3 e 4 anos), formação desportiva mista (5, 6, 7 e 8 anos), formação desportiva masculina (9 aos 11 anos), ginástica rítmica, expressão pelo movimento, manutenção de senhoras, pré-rítmica desportiva, rítmica não competitiva, rítmica desportiva, ginástica desportiva, mini-trampolim, pré-ginástica desportiva.

As aulas terão início no dia 6 de Outubro.

Azevedo treinador do hóquei da Académica

Manuel José Azevedo é o novo treinador-jogador dos seniores de hóquei-em-patins da Associação Académica de Espinho, equipa que milita na segunda divisão nacional.

A turma de hóquei da Académica fará o seu primeiro jogo em 14 de Outubro, no Torneio Início que nessa altura se inicia.

Arrelvamento do «Avenida» a passo de caranguejo

É difícil prever quando estará concluído o trabalho de arrelvamento do Campo da Avenida, propriedade do Sporting de Espinho. Neste momento, está a ser colocada terra vegetal sobre o «tapete» de brita, terra vegetal essa que servirá para semear a relva.

Entretanto, também a construção da bancada se está a processar a um ritmo lento, estando apenas construídos os muros de betão. Daí que por uns tempitos S. João da Madeira continue a ser a «casa» dos «tigres».

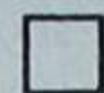
Ao vencer o torneio de golfe de Vidago

José Granja mais uma vez em evidência

As eliminatórias das taças Vidago-Melgaço e Pedras Salgadas e Casa do Povo, disputadas nos «greens» de Vidago, decorreram num ambiente de alto nível desportivo, em que se encontraram frente a frente José Granja, do Oporto Golf Club (de Silvalde) e António Silvino Rodrigues, do Clube local.

Granja venceria por 5 a 4.

A eliminatória da taça Casa do Povo colocou frente a frente Adelino Portelina e António Augusto Correia, em que o primeiro venceu com facilidade.



TOTOBOLA

1. PORTUGAL - POLÓNIA (Esp.)	1
2. PORTUGAL - POLÓNIA (AA)	1
3. SALGUEIROS - ESTORIL	x
4. LEVERKUSEN - COLÓNIA	1
5. BAYERN - HAMBURGO	1
6. FRANCFORT - ESTUGARDA	1
7. BIELEFELD - HEATR B.	1
8. BOCHUM - M'GLADBACH	2
9. EVERTON - MANCHESTER C.	1
10. IPSWICH - ARSENAL	1
11. SUNDERLAND - SOUTHAMPTON	x
12. W. BROMWICH - NOTTINGHAM	x
13. WEST HAM - LIVERPOOL	x

Jogos deste concurso: 1 e 2 - Campeonato da Europa; 3 - I Divisão Nacional; 4 e 8 - C. Alemanha; 9 a 13 - C. Inglaterra.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

0285 ESPINHO

Põe ao dispor dos seus clientes a sua experiência e a sua segurança. E muitas soluções para o seu caso:

Depósito à Ordem

Conta Caderneta para quem quer construir poupanças estáveis, embora podendo dispôr do seu dinheiro em qualquer altura.

Conta Extracto especialmente indicada para as pessoas com numerosas movimentações por cheque. Poupa tempo, traz comodidade, é dimâmica. Periodicamente receberá o extracto da sua conta.

Caderneta das Delegações Postais ao serviço dos que viajam, em férias, em trabalho. Pode levantar o seu dinheiro em 1400 locais diferentes. Por todo o País:

Em qualquer dos casos, os mais altos juros em vigor:

Até 150.000\$00	4%
No excedente	2%

Depósitos a Prazo

Para aqueles que desejam obter maiores rendimentos para as suas economias. Com segurança, com estabilidade:

E os juros continuam a ser os mais altos:

De 30 a 90 dias	11%
De 91 a 180 dias	15%
De 181 a 365 dias	21,5%
De 366 a 730 dias	23%

A escolha dos prazos é sua.

E há ainda outras soluções, com juros superiores, conforme os casos.

Depósitos de Poupança

de 23% (1 ano) a 24% (superior a 4 anos)

Indicada para os jovens que pensam no futuro — e o futuro começa pelo presente.

Depósitos de Poupança Crédito

Especial para os emigrantes e seus descendentes em primeiro grau.

Para fazer face à compra de uma casa, de um terreno, à instalação de uma indústria ou lavoura. **Com isenção de impostos.** Juros dos depósitos a prazo. Taxa muito favorável para os empréstimos (12,5%).

Depósitos em Moeda Estrangeira

Para emigrantes e seus familiares residentes no estrangeiro.

Juros diversificados, conforme a moeda em que é feito o depósito.

Também isentos de impostos.

Como vê, temos uma extensa gama de soluções ao seu dispôr — mas não só no campo dos Depósitos. Também na área do Crédito. E na de prestação de serviços.

Consulte-nos para melhor esclarecimento. O seu caso pessoal será estudado com o maior cuidado.

Estamos ao seu dispôr. A maior rede de balcões de todo o País.

EM ESPINHO NA ESQUINA DA RUA 19 COM A RUA 16

Seja benvindo à

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

I DIVISÃO NACIONAL

Foram poucos a tentar remar contra a maré...

Como o reconheceu o técnico Carolino no final do jogo de S. João da Madeira, o Sporting de Espinho acabou por perder normalmente frente à equipa do Rio Ave. Disse, ainda, Carolino, que a derrota havia sido um acidente de percurso.

Só assim compreendemos, de facto, a queda dos espinhenses, não apenas em relação à derrota sofrida, mas também e sobretudo à exibição.

Foi um trabalho demasiado modesto o de toda a equipa. Quase ninguém se salvou. Foram poucos os que tentaram remar contra a maré.

Começou cedo o assédio dos vilacondenses e isso talvez tenha assustado os «tigres», criando-lhes problemas de natureza psicológica.

Logo na avançada inicial a baliza de Mendes esteve em perigo, quando N'Habola dela se abeirou e rematou ao lado. Foi, como dissemos, a primeira ameaça. O Sporting de Espinho recuou em massa. Denunciou claramente a sua timidez.

Sp. Espinho, 0-Rio Ave, 2

Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira
Arbitro: Lopes Martins (Lisboa).

ESPINHO - Mendes (2), Vivas (1), Balacó (2), Serra (1), e Raul (1); Carvalho (2) (depois, João Carlos (1)); Salvador (3) e Pinto da Rocha (1); Moia (1), Moinhos (1) (depois, Babá (1)) e Vitorino (1).

RIO AVE - Alfredo; Sérgio, Santos, Santana, e Duarte; Luís Saura, Adérito, (Samuel) e Pires (Casaca); N'Habola, Quim e Cabumba.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores Luís Saura (36 minutos) e Casaca (76 m); Cartões amarelos: Adérito, Casaca, Balacó.

Por isso é que durante muito tempo foi um fatal «bombardear» por parte dos visitantes. Eram remates de longe e de perto, preparados, uns, de improviso, outros.

Raramente os espinhenses desciam ao meio campo contrário e quando o faziam não tinham a apoiá-los os sectores que normalmente lhe dão esse apoio. Faltava ao Sporting de Espinho a

sua espinha dorsal, que soubesse quebrar o ímpeto ao adversário e alimentasse simultaneamente o seu ataque.

Dois elementos se destacaram no meio de uma equipa que não o era: Mendes e Salvador. O primeiro defendeu tudo até ao primeiro golo da turma de Vila do Conde. E esse «tudo» foi, realmente, muito. Mas no golo de Saura, irmão de Paquito, que

está no Vitória de Guimarães, Mendes nada pôde fazer. A bola foi chutada com rara violência e com tão boa colocação por parte do seu autor que dificilmente haveria guarda-redes que a defendesse. Mendes nem sequer esboçou a defesa, porque de facto o pontapé de Saura não o permitiu...

Depois, o Espinho tentou dar a volta ao resultado, mas teve contra a si o facto de estarmos próximo do intervalo e também a falta de sorte.

Quando no segundo tempo, logo de entrada, os «tigres» criaram uma grave situação de perigo junto da baliza de Alfredo, na marcação de um livre, pensou-se que o resultado viesse a sofrer alteração. O Rio Ave «tremeu» e o Espinho cresceu. Mas por pouco tempo.

Até que surgiu o segundo golo dos vilacondenses e tudo se acabou para os comandos de Carolino.

Foi, repetimos e pegando nas palavras do técnico espinhense, um acidente de percurso.

Aconteceu, mas é bom que não aconteça muitas vezes...



Prémio Solverde regressa

Visando distinguir o atleta do Sp. de Espinho que se apresente mais regular ao longo de uma época, o nosso jornal vem instituindo, de colaboração com a concessionária de jogo local, o prémio Solverde.

Na época passada, o prémio, de acordo com o critério dos nossos redactores, foi atribuído a Balacó que, por isso, recebeu domingo, em S. João da Madeira, das mãos de um nosso colega de redacção, um cheque de 20 mil escudos.

Para a época que decorre, o nosso jornal assegurou de novo a colaboração da concessionária do jogo, pelo que o prémio Solverde é outra vez instituído, com efeitos a partir da jornada de domingo passado.

A pontuação de cada jogador pode ser vista na constituição das equipas à frente do nome de cada jogador.

Conheça os craques do Sp. Espinho

MÓIA



Nome completo: Vitor Manuel dos Santos Móia
Local de nascimento: Vila Real de Santo António -
Data: 5/1/950
Peso: 75 kg. - Altura: 1,80.
Lugar que ocupa na equipa: avançado.
Automóvel (marca) Citroen.
Antecedentes futebolísticos na família: Um tio.
Clubes a que tenha pertencido: Belenenses, União de Lamas,

Oliveirense, Benfica, Estoril, Oriental, Rocherter (América do Norte), Marítimo, Coneteca (América do Norte) e Sporting de Espinho.

Jogador que mais admira: Sócrates.

Ídolo da sua infância: primeiro José Águas e depois, Eusébio - o maior.

Outras equipas da sua preferência: Belenenses e Benfica.

Os melhores jogos da sua carreira: Celtic-Benfica e Espinho-Leixões.

Melhores recordações como jogador: campeão nacional em 72/73 e 74/75, pelo Benfica e subida de divisão, pelo Espinho.

Piores recordações: descer de divisão pelo Espinho, não ter ganho a Taça de Portugal em 74/75 e não ter sido utilizado na selecção nacional depois de participar nos treinos.

Cidades de que mais gosta: Sidney, Nova Iorque, Caracas, Djakarta, etc.

Pais mais bonito que conhece: Austrália.

Sua melhor virtude: ser amigo do seu amigo.

Seu principal defeito: temperamental.

Gosta da popularidade: sim.

Pratos preferidos: bom bacalhau e um bom cozido à portuguesa.

Passatempo que detesta: passear de carro e jogar damas.

Programa preferido na TV: desportivos e musicais.

Literatura que prefere: romance e tudo sobre desporto.

Música de que gosta: folclore americano.

Tem algum negócio: não.

É ciumento: sim.

RESULTADOS:

ESTORIL-BENFICA	0-1
SALGUEIROS-GUIMARÃES	0-1
SETÚBAL-MARÍTIMO	2-0
BOAVISTA-PORTO	0-1
ESPINHO-RIO AVE	0-2
BRAGA-AMORA	1-0
SPORTING-ALCOBAÇA	4-1
VARZIM-PORTIMONENSE	3-2

CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	5	5	0	0	9	1	10
Sporting	5	4	1	0	11	3	9
F. C. Porto	5	4	1	0	7	7	9
Rio Ave	5	3	1	1	10	7	7
Estoril (x)	4	3	0	1	7	2	6
Guimarães	5	3	0	2	7	4	6
Espinho	5	2	0	3	5	7	4
Varzim (x)	4	1	2	1	3	5	4
Setúbal	5	2	0	3	5	9	4
Marítimo	5	2	0	3	3	6	4
Portimonense	5	1	1	3	8	9	3
Amora	5	1	1	3	3	6	3
Alcobaça	5	0	3	2	3	8	3
Braga	5	1	0	4	4	8	2
Boavista	5	1	0	4	1	6	2
Salgueiros (xx)	3	0	0	3	0	3	0

(x) Têm um jogo em atraso
(xx) Têm dois jogos em atraso

PRÓXIMA JORNADA

Por motivo dos jogos Portugal-Polónia a realizar nos dias 9 e 10 de Outubro, em «Esperanças» e «AA», a I Divisão sofre a sua segunda interrupção, desta feita de duas semanas, reatando-se no dia 17, com a disputa da 6.ª jornada, que engloba os seguintes jogos:

Benfica-Varzim
Guimarães-Estoril
Marítimo-Salgueiros
F. C. Porto-Setúbal
Rio Ave-Boavista
Amora-Espinho
Alcobaça-Braga
Portimonense-Sporting

Entretanto, domingo, disputa-se o segundo jogo em atraso que o Salgueiros tem para disputar, recebendo no seu campo a turma varzinista.

MARCADORES

Joaquim Rocha (Guimarães) e Oliveira (Sporting) 5
Gomes (F. C. Porto) e Lito (Sporting) 4
Nené (Benfica), Raúl Águas (Portimonense), N'Habola (Rio Ave) e Fernando Cruz (Setúbal) 3
Caio Cambalhota (Amora), Filipovic (Benfica), Humberto Coelho (Benfica), Manoel (Braga), Pinto da Rocha (Espinho), Móia (Espinho), Vitor Madeira (Estoril), Cansado (Estoril), Paquito (Guimarães), Marineu (Marítimo), Luís Saura (Rio Ave) e Folha (Varzim) 2

DEFESA » ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias

Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525

Maquetagem da EMPES - Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex -

Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO